



RELATÓRIO & CONTAS 2018



Enapor

Portos de Cabo Verde

Unindo as ilhas e ligando-as ao mundo

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	4	5. O NEGÓCIO DE CRUZEIROS	44
1. A ENAPOR - Portos de Cabo Verde	6	6. INVESTIMENTOS	46
1.1. Apresentação da Empresa	7	7. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	50
1.2. Capital Social	8	8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	60
1.3. Órgãos Sociais	8	10. ANEXOS	62
1.4. Missão, Visão e Valores	9	1. Demonstrações Financeiras	63
1.5. Modelo de Gestão e Estrutura Organizacional	10	2. Anexo às Demonstrações Financeiras	68
2. ENQUADRAMENTO DO NEGÓCIO	12	11. RELATÓRIO DE AUDITORIA	103
3. O NEGÓCIO E O TRÁFEGO PORTUÁRIO	16	12. PARECER DO FISCAL ÚNICO	109
4. ENQUADRAMENTO DAS ACTIVIDADES	30		
4.1. Comercial e Marketing	31		
4.2. Recursos Humanos	39		
4.3. Sistemas de Informação e Comunicação	42		
4.4. Gestão das Concessões	42		
4.5. Segurança, Saúde e Ambiente	43		



MENSAGEM DO PRESIDENTE



Jorge Pimenta Maurício

É com imenso prazer que apresentamos mais um ano de resultados sólidos, que reflectem a execução consistente da estratégia definida e do modelo de gestão em vigor. O exercício económico de 2018 foi muito positivo para os Portos de Cabo Verde, registando-se bons resultados financeiros, comerciais e operacionais. Todos os segmentos do mercado portuário assinalaram uma evolução positiva.

A ENAPOR assume-se cada vez mais como uma autoridade portuária “facilitadora” e mediadora dos diferentes interesses económicos e sociais. A integração, simplificação e promoção de negócios proporciona resultados transversalmente positivos para o mercado, bem como um melhor ambiente de negócios.

O clima laboral revelou-se globalmente saudável, não se registando qualquer paralisação na passagem de navios, mercadorias ou passageiros nos portos nacionais.

Foi um ano de continuidade do processo acelerado de renovação e adequação do parque de equipamentos terrestres e flutuantes. Praticamente todas as infra-estruturas portuárias beneficiaram de novos equipamentos e apetrechos diversos.

Os portos de Santo Antão à Brava foram alvo de melhoramentos e ajustamentos indispensáveis, visando uma melhoria contínua das instalações portuárias e dos serviços prestados, quer a navios quer a mercadorias.

O programa de segurança e saúde no trabalho foi concluído e a sua implementação será realizada paulatinamente nos próximos meses.

Os projectos de novas infra-estruturas, com destaque para a expansão e requalificação do Porto Inglês, na ilha do Maio, e para o Terminal de Cruzeiros do Mindelo, na ilha de S. Vicente, conheceram evoluções consideráveis, devendo as obras iniciar-

se no ano de 2019.

Finalmente, concluiu-se o módulo de *Business Intelligence (BI)* e encontramos-nos agora em condições de otimizar os suportes tecnológicos disponíveis (JUP – Janela Única Portuária). Doravante, serão adoptadas as melhores práticas na produção de estatísticas, reforçando a credibilidade dos dados, disponibilizados em tempo útil e devidamente organizados.

Importantes projectos, outrora suspensos, foram apresentados ao Governo para aprovação, em particular, o novo regime jurídico do trabalho portuário e a regulamentação das zonas de jurisdição portuária.

Agradecemos, em especial, aos clientes e parceiros de negócios, pois sem a sua existência, colaboração, e muitas vezes tolerância para com as nossas pequenas falhas, jamais seria possível atingirmos os nossos objectivos.

Parabéns a todos os trabalhadores dos Portos de Cabo Verde, a Administração da Empresa está orgulhosa do seu abnegado contributo. O esforço e a dedicação do colectivo traduziram-se mais uma vez em bons resultados.

Só assim estaremos aptos para continuar a nossa árdua tarefa de unir as ilhas e ligá-las ao mundo. O crescimento sólido é o único meio de garantimos melhores condições de trabalho, cuidando do bem-estar dos trabalhadores, reinvestindo nas infra-estruturas e equipamentos portuários e satisfazendo os nossos clientes.

Com estes princípios de negócio empresariais, bem como com humildade, dedicação, confiança e criatividade permanentes, o futuro do sistema portuário estará, com certeza, salvaguardado, sendo certo por isso que o ano de 2019 também irá ser próspero.



1. ENAPOR - PORTOS DE CABO VERDE

1.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA



Enapor

Portos de Cabo Verde

Unindo as ilhas e ligando-as ao mundo

Criada a 1 de Setembro de 1982, a ENAPOR é uma sociedade anónima de capitais públicos, detidos directa e exclusivamente pelo Estado de Cabo Verde.

A sociedade, enquanto Concessionária-Geral dos Portos, tem por objecto a administração, gestão e exploração económica dos Portos de Cabo Verde, terminais e zonas de jurisdição portuária, cuidando da sua conservação, planeamento e desenvolvimento, o que abrange o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária que lhe estejam ou venham a ser cometidas.

O portfólio da Empresa é constituído pelos serviços de pilotagem, reboque, amarração/desamarração, atracação/desatracação, equipamentos, tráfego de mercadorias, armazenagem, fornecimento de energia e água e *bunkering*.

A Empresa está presente nas 9 ilhas habitadas do país, unindo-as e ligando-as ao mundo, através de infra-estruturas que garantem a prestação de serviços com a qualidade e a segurança almejadas.

Com 36 anos no mercado, a ENAPOR é uma das referências do sector empresarial cabo-verdiano, assentando o seu sucesso em profissionais qualificados e motivados, movidos pelo espírito de equipa e foco no cliente.

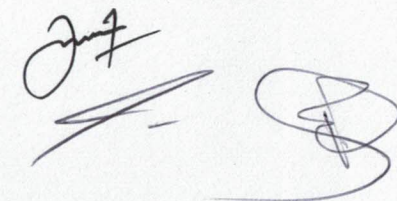
1.2. CAPITAL SOCIAL

Em Setembro de 1982, data da sua criação, a ENAPOR contava com um capital social de 750.000 contos.

Em 2009, este foi aumentado para 1.200.000 contos, pertencentes ao Estado de Cabo Verde, encontrando-se totalmente subscrito e realizado pelos valores integrantes do seu património, o que espelha o crescimento sustentado da Empresa ao longo dos anos.

1.3. ÓRGÃOS SOCIAIS

O modelo de governo societário em vigor na ENAPOR compreende uma estrutura organizativa constituída pela Assembleia-Geral, pelo Conselho de Administração e por um Fiscal Único, com poderes conferidos pelos Estatutos da Empresa, Estatuto do Gestor Público e leis aplicáveis ao sector público empresarial.

1.4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

Garantir a prestação de serviços eficientes e de qualidade aos clientes dos Portos de Cabo Verde, assegurada por profissionais qualificados e motivados, com base em infra-estruturas e equipamentos adequados, com segurança e respeitando o ambiente e os requisitos técnicos mínimos estabelecidos, de maneira a potenciar a unificação do mercado interno e a sua integração competitiva na economia mundial, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável do país.

VISÃO

Fazer dos portos nacionais o elo privilegiado de unificação do mercado interno, a “âncora” da economia marítima nacional e um centro de prestação de serviços marítimo-portuários de referência internacional no Atlântico Médio, contribuindo activamente para a inserção competitiva de Cabo Verde na economia global.

VALORES

Ambiente: garantir a integração e sustentabilidade ambiental das operações como um valor de dignidade corporativa.

Cliente: ter o cliente como o valor primeiro da nossa razão ser.

Inovação: procurar sempre a inovação com vista a uma maior competitividade.

Responsabilidade Social: além do desenvolvimento das nossas actividades económicas, que devem desenrolar-se de forma socialmente equilibrada e em benefício dos cidadãos em geral, procura-se reservar uma atenção especial ao bem público e ao bem-estar e segurança dos nossos colaboradores e trabalhadores, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país por via da intervenção comunitária, através da promoção de acções de sensibilização da consciência ambiental e cívica.

Rigor: incrementar o nível individual de aperfeiçoamento em todas as execuções e exercício das actividades portuárias.

Segurança: perspectivar a segurança como um imperativo do sector marítimo e portuário.

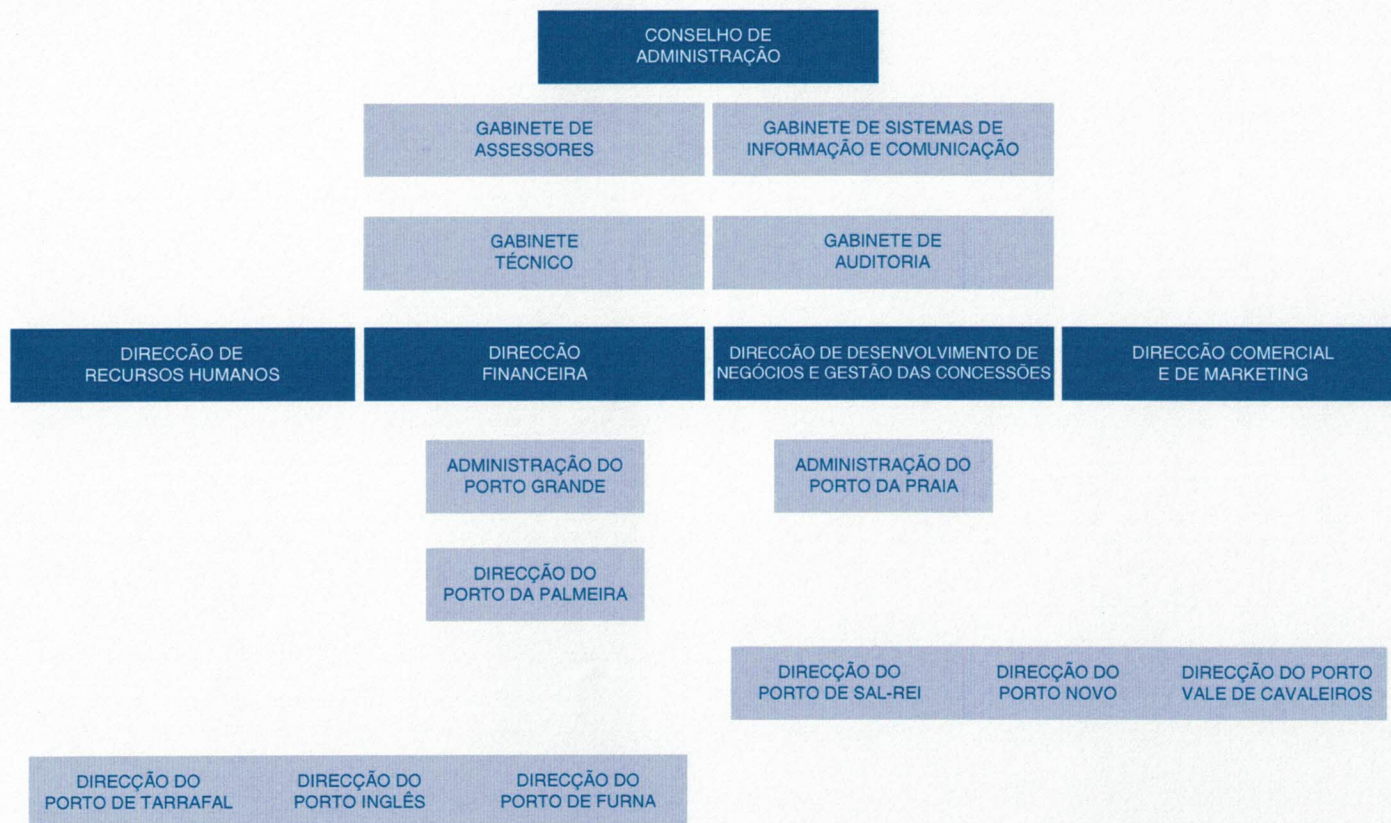
Transparência: promover a transparência nos procedimentos com os nossos *stakeholders*.

1.5. MODELO DE GESTÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Conselho de Administração adopta para a ENAPOR um modelo de gestão holística, convicto de que a Empresa não deve ser vista como um conjunto de departamentos que executam actividades isoladas, mas, sim, como um corpo único, aberto e em constante interacção, com sentido da “humanização do trabalho”, ambição colectiva, orientado para os resultados e alinhado com a cultura da própria Empresa.

Sendo assim, pretende-se que a estrutura organizacional da ENAPOR seja ágil e capaz de responder prontamente aos desafios actuais.

ORGANOGRAMA:





[Handwritten signature]



2. ENQUADRAMENTO DO NEGÓCIO

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial, embora tenha registado um crescimento de 3,7%, enfraqueceu durante o segundo semestre de 2018, devido ao fraco desempenho de algumas economias, particularmente na Europa e na Ásia, sendo que a Zona Euro registou um crescimento de 1,8% (0,6 pontos percentuais a menos, comparativamente ao ano de 2017). A moderação do crescimento do principal parceiro de Cabo Verde ter-se-á reflectido na redução dos contributos do consumo privado, investimento e exportações, conforme sugerem as estimativas do Eurostat para os primeiros três trimestres do ano, bem como na contínua desaceleração das vendas do comércio a retalho e na contracção do índice de produção industrial no quarto trimestre (para o valor mais baixo dos últimos seis anos).

A economia norte-americana, por sua vez, cresceu a um ritmo acelerado em 2018 (3,0%), impulsionada, em larga medida, pelas políticas orçamentais e comerciais em curso, que resultaram num aumento sustentado das contribuições do consumo público, das exportações e do investimento.

O Reino Unido continuou a apresentar a mais fraca performance do grupo dos principais

parceiros do país, crescendo 1,4%, de acordo com o FMI, reflexo do processo das negociações para a efectivação do Brexit e do seu impacto nas decisões dos agentes económicos.

Por fim, de acordo com as estimativas das contas nacionais trimestrais do Instituto Nacional de Estatística (INE) e segundo as últimas projecções do Banco de Cabo Verde (BCV), a economia nacional¹ deu continuidade à dinâmica de crescimento patenteada durante o ano de 2017. Depois de ter registado crescimentos homólogos de 3,5% e 5,9% no primeiro e segundo trimestres de 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços encadeados cresceu 5,0% em termos homólogos no terceiro trimestre, impulsionado, sobretudo, pelos desempenhos, do lado da oferta, de impostos líquidos de subsídios, comércio e indústria transformadora. Do lado da procura, o crescimento no terceiro trimestre teve como determinantes as exportações, o consumo privado e o investimento. Para o quarto trimestre, face ao período homólogo, os indicadores disponíveis apontam para um abrandamento do ritmo do crescimento económico.

Segundo o BCV, a inflação média anual fixou-se em 1,3% em Dezembro de 2018, 0,5 pontos

¹ As referências ao desempenho da economia nacional e da actividade económica mundial em 2018 baseiam-se nas informações mais recentes, publicadas pelo Banco de Cabo Verde à data de elaboração deste relatório, pelo que algumas delas estão sujeitas a actualizações futuras.

A handwritten signature in blue ink is written over a circular stamp. The stamp contains a stylized logo or emblem, possibly representing the organization or institution. The signature is fluid and cursive.

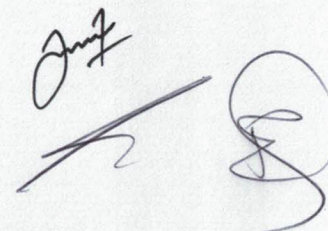
percentuais acima do registado em Dezembro de 2017. A inflação homóloga, por sua vez, fixou-se em 0,9%, sugerindo alguma contenção da pressão inflacionista no último mês do ano.

As estatísticas das contas externas apontam para uma deterioração da balança de pagamentos no terceiro trimestre de 2018. O défice da balança corrente aumentou 85% em termos homólogos, em função, sobretudo, do crescimento das importações de bens, da redução das transferências oficiais e do aumento dos dividendos distribuídos aos investidores externos, respectivamente, em 18,2%, 67,7% e 95,5%. As receitas de viagens também tiveram um contributo negativo para a performance da balança corrente no mesmo período, ao decrescerem cerca de 3%. Contrariamente, as remessas dos emigrantes aumentaram 6% com o aumento das remessas em bens, porquanto as transferências em divisas apresentaram uma redução de 2%.

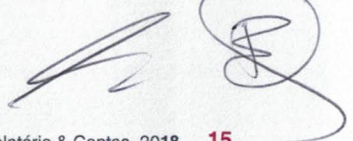
O comércio mundial de mercadorias, segundo estimativa do Manual de Estatísticas da UNCTAD – Agência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, registou, durante o ano de 2018, um aumento de 10,4%, comparativamente ao ano de 2017. Na área do comércio marítimo, prevê-se um crescimento de 4%, com aproximadamente 10,7 biliões de toneladas de mercadorias movimentadas

anualmente por via marítima.

O crescimento registado tanto na economia mundial, como na economia nacional e no comércio marítimo internacional, propiciou o ambiente ideal para que a ENAPOR pudesse dar continuidade à sua dinâmica de crescimento, alcançando no final do ano de 2018 um feito histórico, com a movimentação de mais de 2,5 milhões de mercadorias ■





of




3. O NEGÓCIO E O TRÁFEGO PORTUÁRIO²

² Os dados estatísticos do ano de 2017 foram alvo de actualizações, o que justifica as ligeiras alterações relativamente ao R&C 2017.

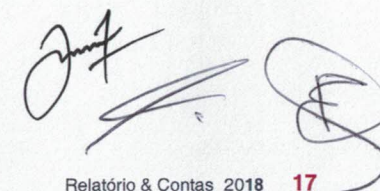
• **Movimento de Navios**

Em 2018, deram entrada nos portos nacionais 7941 navios, sendo 1668 navios de longo curso e 6273 navios de cabotagem, correspondendo a uma variação de 8,7% em relação ao ano de 2017. Registou-se também um aumento de 6,6% da arqueação bruta (GT) desses navios, com uma variação de 1 475 209 toneladas.

Navios Entrados								
Navios	Ano 2018		Ano 2017		Variação 18/17			
	N.º	GT	N.º	GT	Escalas	GT	Escalas	GT
Longo Curso	1668	16 784 145	1331	15 669 904	337	1 114 241	25,3%	7,1%
Cabotagem	6273	7 093 436	5977	6 732 468	296	360 968	5,0%	5,4%
Total	7941	23 877 581	7308	22 402 372	633	1 475 209	8,7%	6,6%

Desses 7941 navios, 7358 atracaram nos portos de Cabo Verde e 583 ficaram fundeados, registando-se um aumento de 10,6% em relação aos navios atracados e uma diminuição de 11,3% em relação aos navios fundeados, face a 2017.

Navios Atracados								
Navios	Ano 2018		Ano 2017		Variação 18/17			
	N.º	GT	N.º	GT	Escalas	GT	Escalas	GT
Longo Curso	1210	7 842 772	917	6 005 883	293	1 836 889	32,0%	30,6%
Cabotagem	6148	6 920 116	5734	6 372 039	414	548 077	7,2%	8,6%
Total	7358	14 762 888	6651	12 377 922	707	2 384 966	10,6%	19,3%



Navios Fundeados								
Navios	Ano 2018		Ano 2017		Variação 18/17			
	Escalas	GT	Escalas	GT	Escalas	GT	Escalas	GT
Longo Curso	458	8 941 373	414	9 664 021	44	-722 648	10,6%	-7,5%
Cabotagem	125	173 320	243	360 429	-118	-187 109	-48,6%	-51,9%
Total	583	9 114 693	657	10 024 450	-74	-909 757	-11,3%	-9,1%

A arqueação bruta dos navios atracados aumentou 19,3% e a arqueação bruta dos navios fundeados diminuiu 9,1%.

Entre os portos onde se registaram mais escalas de navios, destacam-se o Porto Grande, o Porto Novo e o Porto da Praia, com 2968, 1491 e 1189 navios, respectivamente.

Total de Navios – Portos Nacionais						
Portos	2018	2017	Variação 18/17		Quota de Mercado dos Portos	
	Escalas	Escalas	Absoluta	%	2018	2017
Porto Grande	2968	2670	298	11,2%	37%	36,5%
Porto da Praia	1189	1048	141	13,5%	15%	14,3%
Porto da Palmeira	555	628	-73	-11,6%	7%	8,6%
Porto de Sal-Rei	342	329	13	4,0%	4%	4,5%
Porto Novo	1491	1312	179	13,6%	19%	18,0%
Porto de Vale de Cavaleiros	545	531	14	2,6%	7%	7,3%
Porto do Tarrafal	326	311	15	4,8%	4%	4,3%
Porto Inglês	216	198	18	9,1%	3%	2,7%
Porto da Furna	309	281	28	10,0%	4%	3,8%
TOTAL	7941	7308	633	8,7%	100%	100%

É de se frisar que a única diminuição registada teve lugar no Porto da Palmeira, com menos 73 navios do que no ano anterior.


- **Movimento de Mercadorias**

O movimento de mercadorias no conjunto dos portos de Cabo Verde manteve a tendência de crescimento sustentado dos últimos anos, com os contributos mais significativos provenientes do Porto Grande, Porto da Praia e Porto da Palmeira.

Movimento de Mercadorias nos Portos Nacionais						
Portos	2018	2017	Variação 18/17		Quota de Mercado dos Portos	
	UNID. TON		Absoluta	%	2018	2017
Porto Grande	966 350	847 602	118 748	14,0%	37%	36,8%
Porto da Praia	942 503	817 846	124 657	15,2%	36%	35,5%
Porto da Palmeira	334 661	277 392	57 269	20,6%	13%	12,0%
Porto de Sal-Rei	109 074	112 522	-3448	-3,1%	4%	4,9%
Porto Novo	127 366	134 141	-6775	-5,1%	5%	5,8%
Porto de Vale de Cavaleiros	66 146	64 551	1595	2,5%	3%	2,8%
Porto do Tarrafal	24 527	24 163	364	1,5%	1%	1,0%
Porto Inglês	11 584	11 796	-212	-1,8%	0%	0,5%
Porto da Furna	13 722	15 086	-1364	-9,0%	1%	0,7%
TOTAL	2 595 933	2 305 099	290 834	12,6%	100%	100%

O movimento global de mercadorias, incluindo combustíveis movimentados em *pipelines* e *sealines*, atingiu pela primeira vez, no período em análise, 2 595 933 toneladas, registando um crescimento sustentado de 12,6% face ao ano anterior, o que traduz um aumento em termos absolutos de 290 834 toneladas de mercadorias.

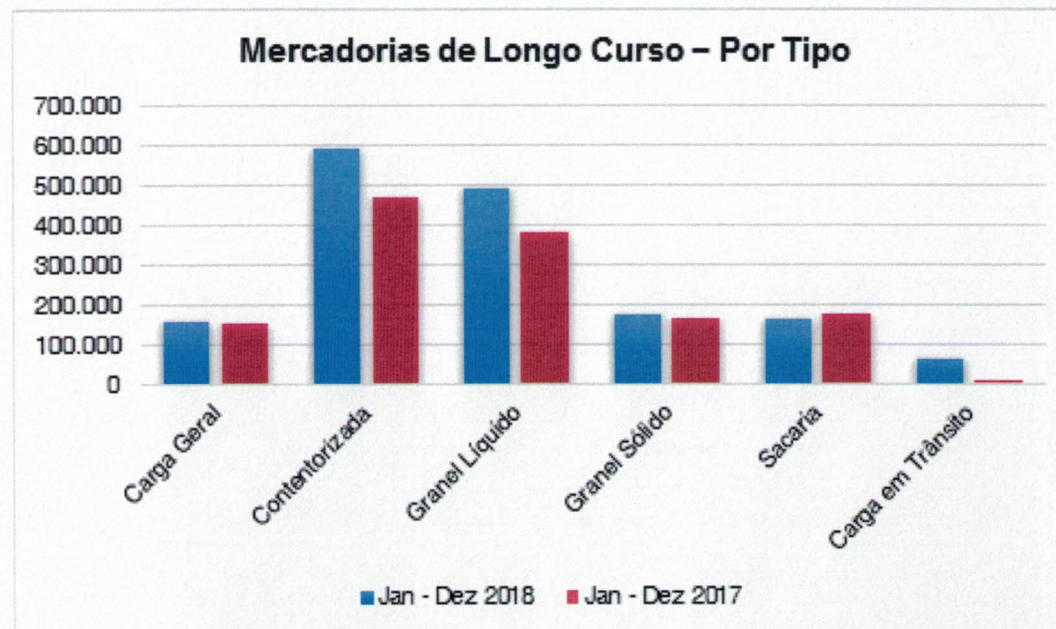
O tráfego de cabotagem registou uma diminuição de 1,5% em relação ao ano de 2017, contrariamente ao tráfego de longo curso, que registou um aumento de 22,9%. Todavia, é de se realçar que, no tráfego de cabotagem, a Empresa aproxima-se de atingir a marca simbólica e significativa de 1 milhão de toneladas de carga.



Movimento de Mercadorias				
Navios	2018	2017	Variação 18/17	
	UNID. TON		Absoluta	%
Longo Curso	1 636 156	1 331 071	305 085	22,9%
Cabotagem	959 777	974 028	-14 251	-1,5%
Total	2 595 933	2 305 099	290 834	12,6%

• **Movimento de Mercadorias - Tráfego de Longo Curso**

Durante o ano de 2018, os portos nacionais, no seu conjunto, movimentaram 1 636 156 toneladas de mercadorias provenientes de portos estrangeiros, o que representa um acréscimo, em termos absolutos, de 305 085 toneladas em relação a 2017.



Analisando o movimento de mercadorias por modo de acondicionamento da carga, constata-se uma única diminuição, na carga de sacaria, de 7,3%.

O Porto da Praia e o Porto Grande são os portos que mais contribuem para esses resultados, seguidos do Porto da Palmeira, que aumentou o número de mercadorias movimentadas em 43,3%.

Todas as restantes estruturas portuárias registaram variações negativas em relação ao ano de 2017, sendo o Porto Inglês o caso mais crítico, por não ter registado qualquer movimento de mercadorias de longo curso durante todo o ano de 2018.

Movimento de Mercadorias de Longo Curso nos Portos Nacionais						
Portos	2018	2017	Variação 18/17		Quota de Mercado dos Portos	
	UNID. TON		Absoluta	%	2018	2017
Porto Grande	675 105	564 623	110 482	19,6%	41%	42,4%
Porto da Praia	687 684	533 568	154 116	28,9%	42%	40,1%
Porto da Palmeira	197 113	137 522	59 591	43,3%	12%	10,3%
Porto de Sal-Rei	47 036	52 033	-4997	-9,6%	3%	3,9%
Porto Novo	9323	15 124	-5801	-38,4%	1%	1,1%
Porto de Vale de Cavaleiros	15 360	19 591	-4231	-21,6%	1%	1,5%
Porto do Tarrafal	4127	7366	-3239	-44,0%	0%	0,6%
Porto Inglês	0	800	-800	-100,0%	0%	0,1%
Porto da Furna	408	444	-36	-8,1%	0%	0,0%
TOTAL	1 636 156	1 331 071	305 085	22,9%	100%	100%

- **Movimento de Mercadorias - Tráfego de Cabotagem**

O conjunto dos portos nacionais movimentou 959 777 toneladas de mercadorias de cabotagem durante o ano de 2018. O movimento de mercadorias do comércio interno registou um pequeno decréscimo de 1,5% face ao ano de 2017.

Movimento de Mercadorias – Tráfego de Cabotagem				
	2018	2017	Variação 18/17	
	UNID. TON		Absoluta	%
Carga	321 933	338 481	-16 548	-4,9%
Descarga	342 545	348 098	-5553	-1,6%
Granel Líquido	295 299	287 449	7850	2,7%
Total	959 777	974 028	-14 251	-1,5%

O Porto da Praia registou uma diminuição de 10,4% em relação ao movimento de mercadorias de cabotagem, passando o Porto Grande a ocupar a posição de liderança neste segmento de tráfego.

Movimento de Mercadorias de Cabotagem nos Portos Nacionais						
Portos	2018	2017	Variação 18/17		Quota de Mercado dos Portos	
	UNID. TON		Absoluta	%	2018	2017
Porto Grande	291 245	282 979	8266	2,9%	30%	29,1%
Porto da Praia	254 819	284 278	-29 459	-10,4%	27%	29,2%
Porto da Palmeira	137 548	139 870	-2322	-1,7%	14%	14,4%
Porto de Sal-Rei	62 038	60 489	1549	2,6%	6%	6,2%
Porto Novo	118 043	119 017	-974	-0,8%	12%	12,2%
Porto de Vale de Cavaleiros	50 786	44 960	5826	13,0%	5%	4,6%
Porto do Tarrafal	20 400	16 797	3603	21,5%	2%	1,7%
Porto Inglês	11 584	10 996	588	5,3%	1%	1,1%
Porto da Furna	13 314	14 642	-1328	-9,1%	1%	1,5%
TOTAL	959 777	974 028	-14 251	-1,5%	100%	100%

O Porto da Furna, o Porto da Palmeira e o Porto Novo também registaram uma diminuição do total de mercadorias movimentadas, de 9,1%, 1,7% e 0,8%, respectivamente.

O Porto de Vale de Cavaleiros, contrariamente aos dados referentes ao ano de 2017, registou um aumento de 13%, ou seja, mais 5826 toneladas de mercadorias movimentadas.

- **Movimento de Contentores**

No ano de 2018, movimentaram-se nos portos de Cabo Verde 86 059 TEU, o que representa um aumento de 13,9% comparativamente ao ano de 2017.

Em toneladas movimentadas em contentores, houve um acréscimo de 254 034 toneladas (+35,9%), se comparado com o ano de 2017, atingindo um total de 962 513 toneladas, divididas pelo tráfego de cabotagem e pelo tráfego de longo curso.

Movimento de Contentores – Tráfego de Cabotagem								
	2018		2017		Variação 18/17			
	TON	TEU	TON	TEU	TON		TEU	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Carregados	75 371	6509	80 269	7069	-4898	-6,1%	-560	-7,9%
Descarregados	129 753	6727	72 271	7165	57 482	79,5%	-438	-6,1%
Transbordo	82 409	153	0	44	82 409	—	109	247,7%
Total	287 533	13 389	152 540	14 278	134 993	88,5%	-889	-6,2%

Movimento de Contentores – Tráfego de Longo Curso								
	2018		2017		Variação 18/17			
	TON	TEU	TON	TEU	TON		TEU	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Carregados	142 491	32 478	105 067	30 283	37 424	35,6%	2195	7,2%
Descarregados	469 475	34 250	450 702	30 530	18 773	4,2%	3720	12,2%
Baldeação	2027	445	170	361	1857	1092,4%	84	23,3%
Transbordo	60 987	5497	0	106	60 987	—	5391	5085,8%
Total	674 980	72 670	555 939	61 280	119 041	21,4%	11 390	18,6%

Total de Movimento de Contentores nos Portos Nacionais	962 513	86 059	708 479	75 558	254 034	35,9%	10 501	13,9%
---	----------------	---------------	----------------	---------------	----------------	--------------	---------------	--------------

Da análise do movimento de contentores nos portos nacionais, resultam os seguintes quadros.

Movimento de Contentores nos Portos Nacionais – Tráfego de Cabotagem								
Portos	2018		2017		Variação 18/17			
	TON	TEU	TON	TEU	TON		TEU	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Porto Grande	10 391	1755	15 614	1701	-5223	-33,5%	54	3,2%
Porto da Praia	62 791	5676	69 123	7309	-6332	-9,2%	-1633	-22,3%
Porto da Palmeira	32 018	2462	38 224	2480	-6206	-16,2%	-18	-0,7%
Porto de Sal-Rei	20 898	1915	21 875	1944	-977	-4,5%	-29	-1,5%
Porto Novo	1437	214	2078	314	-641	-30,8%	-100	-31,8%
Porto de Vale de Cavaleiros	8156	893	5565	507	2591	46,6%	386	76,1%
Porto do Tarrafal	151 670	447	0	9	151 670	_____	438	4866,7%
Porto Inglês	0	0	0	0	0	_____	0	_____
Porto da Furna	172	27	61	14	111	182,0%	13	92,9%
TOTAL	287 533	13 389	152 540	14 278	134 993	88,5%	-889	-6,2%

Movimento de Contentores nos Portos Nacionais – Tráfego de Longo Curso								
Portos	2018		2017		Variação 18/17			
	TON	TEU	TON	TEU	TON		TEU	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Porto Grande	227 833	22 524	179 871	18 679	47 962	26,7%	3845	20,6%
Porto da Praia	386 037	41 386	321 082	34 021	64 955	20,2%	7365	21,6%
Porto da Palmeira	36 904	5017	32 710	5559	4194	12,8%	-542	-9,7%
Porto de Sal-Rei	21 896	3306	20 054	2623	1842	9,2%	683	26,0%
Porto Novo	0	0	0	0	0	_____	0	_____
Porto de Vale de Cavaleiros	1925	341	1821	295	104	5,7%	46	15,6%
Porto do Tarrafal	0	0	0	0	0	_____	0	_____
Porto Inglês	0	0	0	0	0	_____	0	_____
Porto da Furna	385	96	401	103	-16	-4,0%	-7	-6,8%
TOTAL	674 980	72 670	555 939	61 280	119 041	21,4%	11 390	18,6%

• **Movimento de Cruzeiros**

Contrariamente ao ano de 2017, o ano de 2018 foi marcado pela retoma do crescimento do tráfego de navios de cruzeiro nos portos nacionais, via aumento de escalas, em mais de 100%, e do número de passageiros, em 23,9%.

Movimento de Navios de Cruzeiro 2018								
Portos	2018		2017		Variação 18/17			
	Escalas	PAX	Escalas	PAX	Escalas		PAX	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Porto Grande	39	22 672	37	22 807	2	5,4%	-135	-0,6%
Porto da Praia	45	18 200	25	12 372	20	80,0%	5828	47,1%
Porto da Palmeira	21	827	4	338	17	425,0%	489	144,7%
Porto de Sal-Rei	14	458	5	1081	9	180,0%	-623	-57,6%
Porto Novo	28	2247	9	570	19	211,1%	1677	294,2%
Porto de Vale de Cavaleiros	25	1384	6	339	19	316,7%	1045	308,3%
Porto do Tarrafal	18	761	5	316	13	260,0%	445	140,8%
Porto Inglês	2	257	3	147	-1	-33,3%	110	74,8%
Porto da Furna	7	288	1	43	6	600,0%	245	569,8%
TOTAL	199	47 094	95	38 013	104	109,5%	9081	23,9%

No ano de 2018, escalaram os portos nacionais 199 navios de cruzeiro, trazendo para visitar as ilhas de Cabo Verde um total de 47 094 passageiros. Os portos que mais contribuíram para esses resultados foram o Porto Grande e o Porto da Praia, com uma quota de mercado de 48% e 39%, respectivamente. É de se realçar o aumento significativo de passageiros e navios no Porto da Praia, que se traduz em 47% e 80%, respectivamente, e os aumentos verificados em quase toda a rede portuária, o que demonstra a vitalidade deste segmento de mercado e a sua importância para o país. Este crescimento exponencial de escalas foi motivado pela entrada no mercado de algumas linhas com navios de pequeno porte, posicionados durante dias consecutivos nos diferentes portos do país.

- **Movimento de Passageiros**

Quanto ao movimento de passageiros, o ano de 2018 ficou marcado pelo incremento do número de passageiros nos portos de Cabo Verde, com um total de 981 748, o que representa um aumento de 10,2% face ao ano de 2017 (890 640). Com esta tendência de crescimento, a ENAPOR deverá atingir em 2019, pela primeira vez, a marca de **um milhão de passageiros**.

Movimento de Passageiros nos Portos Nacionais – Tráfego de Cabotagem						
Portos	2018	2017	Variação 18/17		Quota de Mercado dos Portos	
			Absoluta	%	2018	2017
Porto Grande	357 813	327 406	30 407	9,3%	38%	38,4%
Porto da Praia	85 164	73 146	12 018	16,4%	9%	8,6%
Porto da Palmeira	13 098	9939	3159	31,8%	1%	1,2%
Porto de Sal-Rei	6075	6038	37	0,6%	1%	0,7%
Porto Novo	337 278	315 838	21 440	6,8%	36%	37,0%
Porto de Vale de Cavaleiros	53 049	48 012	5037	10,5%	6%	5,6%
Porto do Tarrafal	21 612	15 523	6089	39,2%	2%	1,8%
Porto Inglês	34 345	31 843	2502	7,9%	4%	3,7%
Porto da Furna	26 220	24 882	1338	5,4%	3%	2,9%
TOTAL	934 654	852 627	82 027	9,6%	100%	100%

Movimento de Passageiros nos Portos Nacionais – Tráfego de Cruzeiros						
Portos	2018	2017	Variação 18/17		Quota de Mercado dos Portos	
			Absoluta	%	2018	2017
Porto Grande	22 672	22 807	-135	-0,6%	48%	60,0%
Porto da Praia	18 200	12 372	5828	47,1%	39%	32,5%
Porto da Palmeira	827	338	489	144,7%	2%	0,9%
Porto de Sal-Rei	458	1081	-623	-57,6%	1%	2,8%
Porto Novo	2247	570	1677	294,2%	5%	1,5%
Porto de Vale de Cavaleiros	1384	339	1045	308,3%	3%	0,9%
Porto do Tarrafal	761	316	445	140,8%	2%	0,8%
Porto Inglês	257	147	110	74,8%	1%	0,4%
Porto da Furna	288	43	245	569,8%	1%	0,1%
TOTAL	47 094	38 013	9081	23,9%	100%	100%
Total de Movimento de Passageiros	981 748	890 640	91 108	10,2%	—	—

Da análise do tráfego de passageiros por portos, destaca-se um aumento em praticamente todos os portos, tanto no tráfego de cruzeiros como no tráfego de cabotagem.

No tráfego de cabotagem, o Porto Grande e o Porto Novo são os portos onde se regista maior número de movimento de passageiros, com 357 813 e 337 278 passageiros, respectivamente.

- **Movimento de Navios Internacionais de Pesca**

O tráfego de pescado continua com uma tendência ascendente, com um crescimento sustentável e robusto. No período em análise, comparativamente a 2017, o Porto Grande registou 367 escalas de navios pesqueiros (+13,3%), movimentou 35 655 toneladas de pescado (+25,4%) e 886 TEU (+14,6%).

Movimento de Navios Internacionais de Pesca				
	2018	2017	Variação 18/17	
			Absoluta	%
Escalas	367	324	43	13,3%
Arqueação Bruta (GT)	268 647	205 889	62 758	30,5%
Transbordo de Peixe				
Contentor 20'	34	21	13	61,9%
Contentor 40'	426	376	50	13,3%
TON	35 655	28 436	7219	25,4%
TEU	886	773	113	14,6%

4. ENQUADRAMENTO DAS ACTIVIDADES



4.1. COMERCIAL E MARKETING

O ano de 2018 foi marcado por algumas mudanças na área comercial da Empresa, com a entrada em vigor, no dia 5 de Janeiro, da **nova política de gestão de créditos e cobranças da ENAPOR**, que, entre outros aspectos, veio pôr termo à atribuição de *plafonds* aos clientes e diminuir o prazo de pagamento das facturas, tendo em conta os diferentes tipos de clientes da Empresa.

Tendo sempre como foco principal a criação, desenvolvimento e manutenção de uma relação de proximidade com os clientes e parceiros da ENAPOR, baseada na constante comunicação entre as partes e cumprindo o estabelecido no Modelo de Gestão – período 2016/2019, no que tange à orientação para os clientes, realizaram-se, durante o mês de Junho, **visitas comerciais** nas ilhas de São Vicente, Santiago e Sal, das quais advieram *inputs* importantes para a melhoria da prestação dos serviços portuários que resultaram na constatação dos seguintes pontos fortes e fracos da Empresa.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Bom relacionamento institucional, comercial e operacional	Falta de equipamentos (gruas, empilhadores pesados e ligeiros, etc.)
Iniciativa de proximidade com os clientes através de visitas e contactos directos	Serviço de mão-de-obra portuária pouco eficaz em determinados momentos
Diminuição do período de facturação	Tarifas muito complexas
Envio de facturas electrónicas	Facturas com um <i>layout</i> de difícil entendimento
Evolução da qualidade dos serviços prestados ao longo dos tempos	Falta de defensas portuárias (segurança)
Processos mais céleres e simples com recurso à JUP	



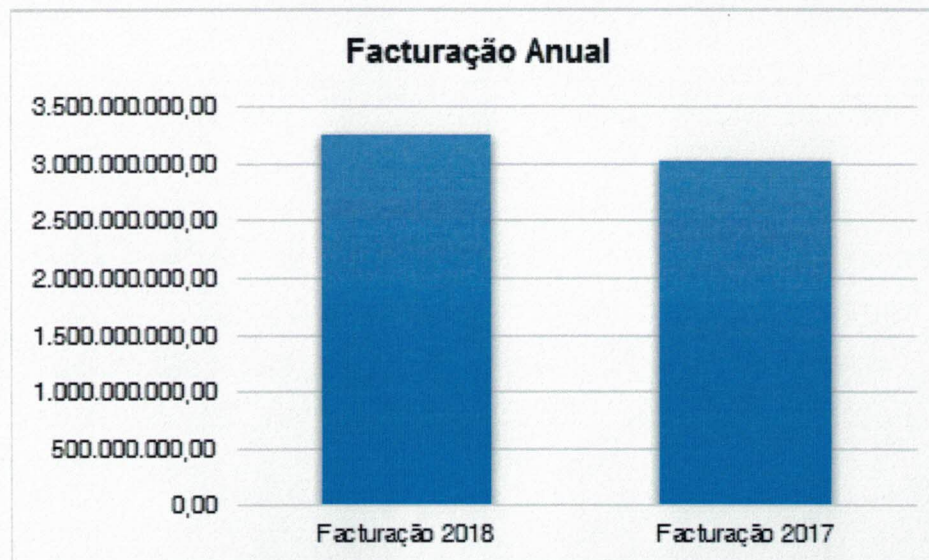
Atendendo aos mesmos propósitos, lançou-se no mês de Outubro o novo site da ENAPOR, com uma área exclusivamente destinada aos clientes e parceiros da Empresa, onde estes poderão consultar os extractos da sua conta corrente e as suas facturas, para lá de obter apoio do pessoal da ENAPOR a qualquer momento e em qualquer lugar, à distância de um clique.

Esta plataforma web permitirá ainda fazer a gestão do relacionamento com os clientes, através do módulo *CRM (Customer Relationship Management)*, estar em contacto constante com os clientes da Empresa através de um chat, e fazer a comunicação em massa para o público-alvo através do *Mass Mailing*.

Faturação Anual da ENAPOR 2018

A ENAPOR registou, no ano de 2018, resultados positivos, dando assim continuidade à sua dinâmica de crescimento financeiro e à sua nobre missão de garantir a coesão territorial e exercer uma influência vital na economia do país.

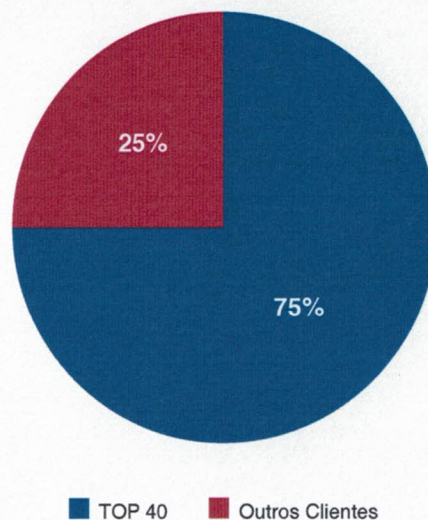
Os dados obtidos representam o resultado da materialização de um modelo de gestão que se revela ajustado à visão holística da Empresa, sendo que, durante o ano de 2018, a facturação alcançou os **3 268 618 contos**, o que se traduz por um crescimento de **8,2%** em comparação com 2017, com a maioria dos rendimentos proveniente da movimentação de mercadorias nos portos, resultado do aumento verificado no tráfego portuário.



JJ
[Signature]

Os clientes do **top-40** representaram **75%** do volume de negócios global da ENAPOR durante o ano de 2018, isto é, cerca de **2 460 515 contos**, assumindo, portanto, grande relevância na formação dos rendimentos globais da Empresa.

Distribuição da Facturação Anual



Análise da situação de dívida dos Clientes

A tendência de decréscimo da dívida total dos clientes, registada durante o segundo semestre de 2017, mantém-se durante o ano de 2018, cifrando-se este valor em **493 976 contos**, que representa, assim, um decréscimo em termos absolutos de **10 088 contos**.

O sector público é responsável por **30%** desse valor de dívida e o sector privado, responsável pelos restantes **70%**, apresentando-se, na sua maioria, com uma antiguidade elevada, ultrapassando os 90 (noventa) dias.

Os 40 (quarenta) maiores devedores da Empresa representam **95%** do total da dívida até 31 de Dezembro de 2018, sendo que a dívida dos organismos do Estado representa **43%** desse valor.

Acções de Marketing, Comunicação e de Relações Públicas

No que se refere à área de Marketing e Imagem, em 2018, realizaram-se actividades com base em objectivos pré-definidos, permitindo uma melhor performance corporativa, divididas em duas principais áreas, a saber:

- I. Acções de Marketing Interno e Endomarketing;
- II. Acções de Marketing e Reforço da Imagem a Nível Nacional e Internacional.

O público interno é um dos factores de sucesso das empresas e necessita de ser motivado e envolvido para que a mensagem que transmite sobre a Empresa seja sempre positiva, visto que é o maior veículo da sua promoção.

A ENAPOR realizou em 2018 diversas actividades direccionadas para o seu público interno, entre as quais se destacam:

I. Acções de Marketing Interno e Endomarketing

- **Jornadas Portuárias 2018**

Durante os dias 22, 23 e 24 de Fevereiro de 2018, realizaram-se em Santo Antão as Jornadas Portuárias 2018, sob o lema **ENAPOR: uma empresa dinâmica e inovadora**. O evento contou com a participação de todos os responsáveis das diferentes estruturas.

Foram apresentados diversos temas de interesse para os portos e respectivas estruturas, promovendo o necessário debate e alinhamento, objectivando sempre a promoção de uma ENAPOR una e a prestação de serviços de qualidade.



- **Comemoração do Dia do Trabalhador – 1 de Maio**

Em comemoração do Dia do Trabalhador, realizaram-se diversas actividades em todas as estruturas portuárias do país, das quais se destacam palestras para os colaboradores, convívios e um vídeo do PCA enaltecendo a importância do dia e o contributo individual de cada um para o crescimento da Empresa.



- **Comemoração do 36.º Aniversário da ENAPOR**

Assinalou-se no dia 1 de Setembro de 2018 o 36.º aniversário da Empresa com um almoço e entrega de certificados aos colaboradores mais antigos.

Ainda no âmbito das actividades de celebração do 36.º aniversário da ENAPOR, os colaboradores foram convidados para participar na campanha de recolha de alimentos não perecíveis, que decorreu de 29 de Agosto a 18 de Setembro. Os bens recolhidos foram entregues a diversas instituições de caridade a nível nacional, promovendo a ligação da Empresa às comunidades e a sua imagem como empresa socialmente responsável.



II. Acções de Marketing e Reforço da Imagem a Nível Nacional

Um dos grandes objectivos da ENAPOR é o reforço do relacionamento com as comunidades locais espalhadas por todo o país. O envolvimento das comunidades nas diversas iniciativas levadas a cabo pela Empresa tem um impacto directo no desenvolvimento das relações de confiança e na solidificação do relacionamento com os clientes, utilizadores e público em geral.

Por outro lado, a internacionalização das actividades empresariais constitui, na actualidade, um dos principais pilares das orientações da política económica, sendo-lhe reconhecida o estatuto de factor de competitividade, para além de ser considerada uma exigência, como forma de consolidar posições em mercados altamente competitivos.

Ciente disto, a ENAPOR, durante o ano de 2018, desenvolveu várias acções de marketing com o intuito de reforçar a sua imagem tanto a nível nacional como internacional, entre as quais se destacam:

- **Evento Público de Assinatura do Donativo da Cooperação Holandesa para o Financiamento do Terminal de Cruzeiros do Porto Grande**

Realizou-se no dia 15 de Junho de 2018, na sede da ENAPOR, o acto de assinatura do donativo de 10 milhões de euros do Governo holandês, através do Fundo Orio, para o financiamento da construção do Terminal de Cruzeiros do Mindelo. Este donativo representa 35% do valor total do projecto, que está orçado em 29 milhões de euros. O acto foi presidido pelo vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças de Cabo Verde, Dr. Olavo Correia, e contou com a presença do ministro da Economia Marítima e Transportes, Dr. José Gonçalves, e do secretário de Estado adjunto para a Economia Marítima, Dr. Paulo Veiga. Em representação do Governo holandês, esteve presente o embaixador da Holanda, Dr. Theo Peters.



Two handwritten signatures in black ink. The first signature is a stylized cursive name, and the second is a more complex, circular signature.

- **Participação na Expomar 2018**

A VII edição da Expomar decorreu de 11 a 13 de Outubro nas instalações da FIC, no Mindelo. A ENAPOR esteve, mais uma vez, presente no evento para expor a sua imagem e partilhar informações sobre os Portos de Cabo Verde. O stand da ENAPOR centrou-se na temática dos contentores, um dos importantes segmentos de tráfego da Empresa.



- **Participação na Feira Internacional de Cabo Verde – FIC 2018**

A XXII edição da Feira Internacional de Cabo Verde (FIC) aconteceu na cidade da Praia, de 14 a 18 de Novembro. Durante os 5 dias da feira, a ENAPOR – Portos de Cabo Verde, na qualidade de expositor, e através dos seus representantes, aproveitou a oportunidade para estabelecer contactos com clientes, parceiros económicos e a comunidade em geral.



A handwritten signature in black ink, followed by a circular stamp containing a stylized logo or symbol.

- **Participação na Seatrade Cruise Global 2018 e na Seatrade Cruise Med 2018**

Os Portos de Cabo Verde, conjuntamente com a Cruise Atlantic Association (Cabo Verde, Las Palmas, Tenerife e Madeira), participaram na Seatrade Cruise Global 2018, em Fort Lauderdale, nos EUA, e na Seatrade Cruise Med 2018, em Lisboa, em Portugal. Trata-se das maiores feiras mundiais de cruzeiros, que constituem uma oportunidade única de contactos com os principais players do negócio e de promoção do tráfego de cruzeiros, da divulgação dos portos nacionais e do destino da Macaronésia.



- **Participação na Feira Internacional de Navalia 2018**

A ENAPOR – Portos de Cabo Verde participou de 22 a 24 de Maio, em Vigo, em Espanha, na VII edição da Feira Internacional Navalia, integrando a delegação da Comunidade Portuária de São Vicente, constituída por empresas do sector marítimo e portuário. O objectivo foi a promoção do Porto Grande quanto ao transbordo de pescado e a todos os serviços complementares a navios.



4.2. RECURSOS HUMANOS

A gestão dos recursos humanos assenta na política de dotar e manter na Empresa o capital humano com as competências-chave requeridas pelas necessidades do negócio e em consonância com os interesses e os objectivos estratégicos da ENAPOR.

As pessoas são consideradas o principal capital para a consecução da missão da ENAPOR e das suas metas de desempenho, quer a nível da grandeza do número de colaboradores, quer a nível da sua qualidade.

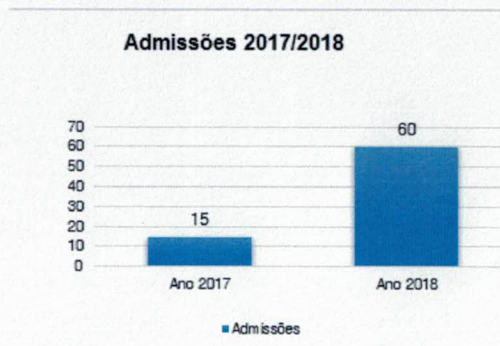
Caracterização do Efectivo

Nos últimos 3 anos, registaram-se 41 saídas da Empresa no âmbito de pré-reforma e reforma, sendo 21 por limite de idade, 9 por invalidez e 11 por pré-reforma. Estão ainda previstas 18 saídas durante o ano de 2019, totalizando, assim, 59 saídas em 4 anos.

Comparativamente aos anos anteriores, 2018 é o ano em que se registam menos saídas, conforme ilustra o gráfico que se segue.



Tendo em conta essas mudanças e o aumento do tráfego portuário, durante o ano de 2018 foram admitidos 60 novos colaboradores em todos os portos e na Administração Central, para o desempenho de funções distintas, com o objectivo de garantir a prestação de serviços de qualidade aos clientes da Empresa.



Com as novas admissões, a estrutura de colaboradores da Empresa constituía-se, a 31 de Dezembro de 2018, entre efectivos e contratados, por 425 colaboradores de quadro, mais 491 efectivos do corpo de estiva, perfazendo um total de 916 colaboradores.

Estruturas	Pessoal de Quadro	Mão-de-Obra Portuária	Total
Administração Central	53	—	53
Administração do Porto Grande	133	147	280
Administração do Porto da Praia	148	203	351
Direcção do Porto da Palmeira	33	34	67
Direcção do Porto de Sal-Rei	9	16	25
Direcção do Porto de Vale de Cavaleiros	11	34	45
Direcção do Porto Novo	13	17	30
Direcção do Porto do Tarrafal	9	13	22
Direcção do Porto Inglês	9	16	25
Direcção do Porto da Furna	7	11	18
Total	425	491	916

Estágios

No âmbito da política de parcerias com outras organizações e com a sociedade civil, a ENAPOR vem proporcionando estágios a recém-formados, possibilitando-lhes a oportunidade de conhecerem a realidade da Empresa e de melhor se inserirem no mercado de trabalho.

Assim, em 2018, a Empresa recebeu um total de 42 estagiários em diversas áreas (estágios profissionais e curriculares).

Estruturas	Estágio Profissional	Estágio Curricular	Total
Administração Central	4	2	6
Administração do Porto Grande	10	14	24
Administração do Porto da Praia	7	5	12
Total	21	21	42

Formação e Capacitação

Considerando a formação um instrumento de desenvolvimento de competências necessárias à concretização dos objectivos estratégicos da Empresa, a ENAPOR programou para 2018 a realização de 35 acções formativas, sendo 32 nacionais e 3 internacionais. Todavia, até ao final do ano, foram realizadas apenas 20 acções formativas, o correspondente a 57% do previsto.

Formação 2018	Número de Acções Formativas	Número de Participações
Internas/Nacionais	19	403
Externas/Internacionais	1	1
Total	20	404

De entre essas acções, destaca-se a formação em Concessões Portuárias, levada a cabo pela ENAPOR, em parceria com o Porto de Leixões, que decorreu de 2 a 6 de Julho de 2018, na sede da Empresa, em S. Vicente, envolvendo 17 colaboradores da Empresa e quadros das entidades externas ligadas à área, nomeadamente da ARAP (Autoridade Reguladora das Aquisições Públicas), do IMP (Instituto Marítimo e Portuário) e do MEM (Ministério da Economia Marítima). A formação teve como principal objectivo a transmissão de conhecimentos aos gestores sobre os temas mais relevantes da área das concessões portuárias, nomeadamente acerca de conceitos e enquadramento legal, principais tipos de concessão, vantagens e desvantagens associadas, e motivações económicas, financeiras, político-ideológicas e administrativas. Abordou-se igualmente o papel, a visão e os desafios para a Autoridade Portuária com a concessão dos portos cabo-verdianos.

4.3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No que se refere aos sistemas de informação e comunicação, durante o ano de 2018, foram levadas a cabo várias actividades com o intuito de se continuar a elevar o nível de exploração dos vários sistemas implementados e de, de forma segura e consistente, satisfazer as novas necessidades de informatização da Empresa.

Do rol de actividades desenvolvidas, destacam-se as seguintes:

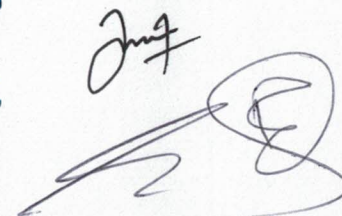
- conclusão do projecto de implementação da rede *wireless* na ENAPOR (Porto Grande e Porto da Praia);
- desenvolvimento da infra-estrutura de dados e comunicação para a implementação do Sistema de Telecontagem e Gestão de Energia no Porto Grande;
- processo de upgrade da infra-estrutura JUP;
- entrada em funcionamento do novo *website* da ENAPOR;
- implementação do módulo de Gestão de Encomendas; e
- desenvolvimento e implementação do novo *dashboard* de BI Operacional.

4.4. GESTÃO DAS CONCESSÕES

Ao longo de 2018, por força do Decreto-Lei n.º 31/2015 e do contrato de concessão-geral que institui a ENAPOR como a Concessionária-Geral dos Portos de Cabo Verde, transmitindo-lhe toda a posição contratual do Estado de Cabo Verde nos contratos de concessão celebrados entre este e sociedades de direito privado, para a gestão e exploração de actividades logísticas e portuárias dentro das zonas de jurisdição portuária, foram emitidas pela ENAPOR 3 licenças e assinado 1 contrato de uso privativo.

Foram licenciadas:

- a FRESCOMAR/SALMAR – autorizada a construir e explorar por 5 (cinco) anos uma Unidade de Produção de Gelo para venda ao sector pesqueiro e descarga e congelação de pescado no Porto da Palmeira;
- a GÉLICE, Lda. – autorizada a instalar uma Fábrica de Gelo no Porto de Sal-Rei, na Boa Vista, por um período de 12 (doze) meses, contrato de licenciamento que, entretanto, foi suspenso por iniciativa do promotor; e
- a ELECTROTECH – autorizada a instalar e explorar uma Unidade de Produção de Gelo no Porto do Tarrafal, em S. Nicolau.

A handwritten signature in blue ink is located above a circular stamp. The stamp contains a stylized logo or emblem, possibly representing the company or organization. The signature is written in a cursive style.

Foi assinado um contrato de uso privativo:

- com a ESP – Empresa de Comercialização e Transformação de Pescado (pertencente ao grupo COFACO) – atribuído o título para gestão e exploração do Entrepasto Frigorífico do Porto da Praia por um período de 20 (vinte) anos, contrato de uso privativo que, entretanto, foi cancelado por incumprimento da subconcessionária.

Para além destes, encontram-se em fase final de concretização: um contrato com a ARKIDEA, Lda. para a construção e exploração de um restaurante-bar no Miradouro do Porto Novo; um contrato de subconcessão com a Cabo Verde Ocean para a exploração do Complexo de Pesca da Praia; um contrato de subconcessão com a ADS Cabo Verde, S.A. – Floating Music Hub do Mindelo; e ainda outro contrato de subconcessão com a APESC – acordo provisório de exploração dos 2 (dois) planos inclinados da ex-ONAVE.

4.5. SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE

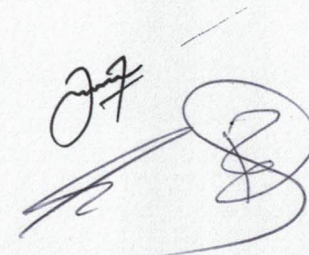
A segurança/protecção e o ambiente são das primeiras preocupações da ENAPOR, consubstanciadas nos diversos documentos que espelham a política da Empresa nestes domínios. No âmbito do Código ISPS, os planos de protecção dos portos certificados (Porto da Praia, Porto Grande e Porto da Palmeira), após as devidas auditorias e avaliações, aguardam a aprovação do Instituto Marítimo Português (IMP) para as respectivas certificações.

Tratando-se de outro importante instrumento de segurança, os Planos de Emergência Interna (PEI) do Porto da Palmeira, do Porto da Praia e do Porto Grande foram aprovados, estando em andamento a preparação de simulacros, seguidos de diversos exercícios.

Quanto à área da Saúde e Segurança no Trabalho (SST), foi contratada uma consultora para a assessoria na definição e implementação das medidas e políticas adequadas de modo a obter-se uma melhor *performance*. No final do ano, foi formalmente entregue toda a documentação necessária, tendo esta sido, de seguida, aprovada pela administração da Empresa.

A ENAPOR mantém uma vigilância apertada no que tange ao controlo nos diferentes portos de doenças, sejam autóctones, importadas/contraídas, em particular em alturas em que aparecem casos esporádicos de ébola na região e sub-região africanas.

A questão da balizagem dos portos, após a avaliação realizada em 2016, voltou a ser analisada e tem merecido a devida atenção, perspectivando um tráfego mais organizado e seguro.



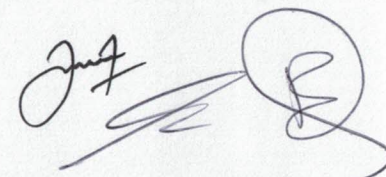


5. O NEGÓCIO DE CRUZEIROS

O negócio de cruzeiros em Cabo Verde alcançou um novo marco durante o ano de 2018, registando um recorde de 199 escalas de navios de cruzeiro nos portos nacionais e mais de 47 000 excursionistas.

O ano ficou marcado pela assinatura do donativo de 10 milhões de euros do Governo holandês, através do Fundo Orio, para o financiamento da construção do Terminal de Cruzeiros do Mindelo, e pela entrada da ENAPOR na lista dos associados da MedCruise – Associação dos Portos de Cruzeiros do Mediterrâneo –, presente em 20 países, de três continentes, representando mais de 100 portos e 30 empresas e associações relacionadas com cruzeiros. Esta parceria irá reforçar a aposta da promoção de Cabo Verde como um emergente destino de cruzeiros, conferindo à ENAPOR as seguintes vantagens:

- representação nos maiores eventos de cruzeiros;
- participação nas Assembleias-Gerais da MedCruise (reuniões B2B e workshops interactivos com membros da MedCruise);
- cursos anuais de desenvolvimento profissional gratuitos para os membros;
- oportunidade de alcançar novos mercados;
- acesso aos estudos desenvolvidos pela MedCruise (informações valiosas sobre o mercado de cruzeiros – *benchmarking*, estudos de financiamento portuário e relatórios estatísticos publicados todos os anos sobre a indústria de cruzeiros e os portos do Mediterrâneo);
- directório das linhas de cruzeiro da MedCruise, contendo informações pertinentes de todas as principais empresas de cruzeiros (detalhes da frota, informações relacionadas com a administração, itinerários, planeamento, operações marítimas e portuárias, excursões em terra, etc.);
- inclusão dos portos de Cabo Verde nos directórios-chave da MedCruise;
- promoção dos portos de Cabo Verde no site da MedCruise e nas suas social media;
- grande oportunidade para interagir com outros membros, trocar experiências e partilhar/desenvolver melhores práticas; e
- relações com outras associações e ligações com instituições europeias e internacionais.

A handwritten signature in blue ink is written over a circular stamp. The stamp contains a stylized logo or monogram, possibly representing the organization ENAPOR. The signature is fluid and cursive.



6. INVESTIMENTOS



Nos últimos anos, a ENAPOR tem apostado fortemente na criação das melhores condições para a prestação de serviços com valor acrescentado aos seus clientes, tanto a nível da infra-estrutura dos portos, como a nível de equipamentos e da sua imagem.

Em 2018, investiu-se mais de 377 mil contos nos portos de Cabo Verde, destacando-se os seguintes investimentos.

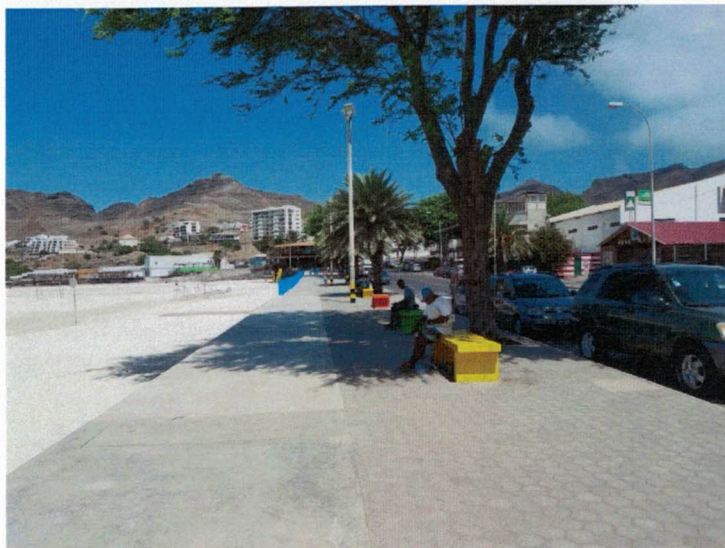
- **Remodelação da Entrada do Edifício Sede do Porto Grande**

A ENAPOR apostou fortemente na renovação da sua imagem. Assim, a zona da receção, à entrada do edifício sede no Porto Grande, tinha forçosamente de transmitir essa ideia de mudança. Para o efeito, foram feitos investimentos na zona de espera, com a criação de condições mais confortáveis para os visitantes. A porta de entrada principal foi substituída por uma porta giratória de quatro folhas, que permite um acesso em melhores condições de segurança, principalmente em dias de forte vento. Para melhor controlo da entrada e saída do edifício, foram instalados três torniquetes, e, para maior conforto da recepcionista e da telefonista, foi montado um novo balcão de atendimento, com um design moderno. O novo logotipo da Empresa ocupa um lugar de destaque à entrada do edifício, com um efeito luminoso.



- **Obras de Drenagem das Águas Pluviais da Expansão Norte do Porto Grande e da Praia da Laginha**

A ENAPOR participou no projecto da Câmara Municipal de São Vicente, levando a cabo a execução das obras de drenagem das águas pluviais do acesso norte ao Porto Grande e da Praia da Laginha. Para o efeito, a ENAPOR elaborou o projecto, financiou as obras e assumiu o pagamento da fiscalização. A Câmara Municipal, na qualidade de dona da obra, procedeu ao concurso público para a selecção do empreiteiro e, depois da avaliação das propostas, foi seleccionada a empresa SCI. Para além da drenagem das águas pluviais, os trabalhos contemplaram também a requalificação do passeio da Laginha, que aumenta em largura, na proporcionalidade directa da largura da vala de drenagem. Os trabalhos tiveram início no dia 15 de Abril e terminaram no dia 15 de Agosto.



- **Investimento em Equipamento para os Portos de Cabo Verde**

Dando continuidade à melhoria da prestação de serviços portuários, no ano de 2018, a ENAPOR investiu mais de 500 000 contos em diferentes tipos de equipamentos para a movimentação vertical e horizontal de mercadorias, não medindo esforços para o apetrechamento das várias estruturas portuárias com equipamentos adequados aos diversos tráfegos e capazes de satisfazer as necessidades dos seus clientes.

Investimento em Equipamentos – Ano 2018		
Equipamentos	Porto Beneficiário	Valor
Empilhadores	Porto da Praia/Porto da Palmeira/Porto Grande	110 375 154,74 CVE
Carros para Transporte de Bagagem	Porto de Vale de Cavaleiros	2 409 250,00 CVE
Gruas Telescópicas	Porto da Praia/Porto Grande	173 950 000,00 CVE
Sistema de Telecontagem	Porto Grande	14 296 044,00 CVE
Rampa Metálica RO/RO	Porto de Sal-Rei	19 891 182,00 CVE
Fornecimento e Instalação de 2 Pipelines de 10"	Porto Novo/Porto da Palmeira	125 175 454,46 CVE
Apetrechos para Movimentação de Cargas	Porto da Praia/Porto Grande	13 957 387,81 CVE
Empilhador Reachstacker Kalmar	Porto da Praia	43 634 286,33 CVE
Pneus Industriais para Equipamentos Portuários	Porto da Praia/Porto Grande/Porto da Palmeira/Porto de Sal-Rei	55 709 526,00 CVE
Total		559 398 285,33 CVE



A photograph of a water utility infrastructure. A red pipe runs horizontally across the top, with a blue pipe running below it. On the left, there are blue valves and a blue pipe fitting. On the right, there is a red fire cabinet with its door open, revealing internal components. The background is a grey concrete wall, and the foreground is a light-colored concrete floor. The scene is brightly lit, casting shadows on the floor.

7. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized initials and a surname, located in the bottom right corner of the page.

Resultado do Exercício

O exercício de 2018 ficou marcado pela continuação da consolidação económica e financeira da Empresa, em consequência do crescimento do negócio portuário, que teve um impacto significativo no volume de negócios da ENAPOR (3275,9 mil contos), +181,6 mil contos do que em 2017 (3094,2 mil contos) e, consequentemente, nos resultados líquidos do exercício (+20,5 mil contos).

O resultado líquido da ENAPOR, no exercício de 2018, atingiu o montante de 450,3 mil contos, registando um acréscimo de 4,8% face ao ano de 2017. Este resultado vem confirmar a contínua trajetória de crescimento dos últimos anos.

O resultado operacional registou um acréscimo de 11,7% face a 2017, contribuindo assim de forma preponderante para o aumento dos resultados antes de impostos, pese embora o decréscimo verificado nos resultados financeiros. Após a incidência da carga fiscal, no valor de 176,1 mil contos, o resultado líquido cifrou-se em 450,3 mil contos.

Demonstração de Resultados	2018	2017	Variação 18/17	
			Absoluta	%
Prestações de Serviços	3 201 038	3 016 555	184 483	6,1%
Rendimentos Suplementares	74 884	77 727	-2843	-3,7%
Outros Ganhos Operacionais	17 354	18 955	-1601	-8,4%
Gastos M.V. com Matérias Consumidas	80 905	66 559	14 346	21,6%
Fornecimentos e Serviços Externos	496 498	494 036	2462	0,5%
Gastos com o Pessoal	1 519 916	1 466 432	53 484	3,6%
Outros Gastos Operacionais	67 771	76 015	-8244	-10,8%
EBITDA	1 068 247	987 419	80 828	8,2%
Margem EBITDA	32%	32%		0,7%
Depreciações e Amortizações	412 625	400 644	11 981	3,0%
Ajustamentos de Inventários	11 035	0	11 035	-
Provisões e Imparidades	48 903	22 776	26 127	114,7%
Resultado Operacional (EBIT)	655 622	586 775	68 847	11,7%
Margem EBIT	20%	19%		1,1%
Resultado Financeiro	-29 072	7 282	-36 354	499,2%
Resultado Antes de Impostos	626 550	594 057	32 493	5,5%
Imposto sobre o Rendimento	176 181	164 199	11 982	7,3%
RESULTADO LÍQUIDO	450 370	429 858	20 512	4,8%

Esta evolução foi fortemente influenciada, e de forma positiva, pelo aumento do volume de negócios, que assentou no crescimento verificado no tráfego portuário.

Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais, no exercício de 2018, registaram um acréscimo de 180,0 mil contos (+5,8%) face aos valores obtidos no ano de 2017, atingindo o montante total de 3,3 milhões de contos.

Analisando o quadro que se segue, constata-se que os rendimentos provenientes da rubrica Prestações de Serviços continuam a representar um peso importante na estrutura da componente operacional, registando um acréscimo de 6,1% (+184,4 mil contos) face a 2017. É de registar a variação negativa que as rubricas Rendimentos Suplementares e Outros Rendimentos Operacionais patenteiam de 2,8 mil contos (-3,7%) e 1,6 mil contos (-8,4%), respectivamente.

O aumento verificado nos serviços portuários, nomeadamente das rubricas Movimentação de Mercadorias, Taxas Portuárias, Serviços Prestados ao Navio e Aluguer de Equipamentos, resultou da movimentação de mercadorias e de navios nos portos de Cabo Verde, com um acréscimo de 8,7% (+633) no número de navios que escalaram os portos e uma variação de 12,6% (+290 834 toneladas) na movimentação de mercadorias.

Rendimentos Operacionais	2018	2017	Variação 18/17	
			Absoluta	%
Prestações de Serviços	3 201 038	3 016 555	184 483	6,1%
Movimentação de Mercadorias	1 962 296	1 840 897	121 399	6,6%
Aluguer de Equipamentos	163 977	172 551	-8574	-5,0%
Serviços Prestados ao Navio	188 184	163 742	24 442	14,9%
Taxas Portuárias	753 136	707 608	45 528	6,4%
Serviços Secundários	133 445	132 170	1275	1,0%
Devoluções e Descontos	0	-413	413	-100,0%
Rendimentos Suplementares	74 884	77 727	-2843	-3,7%
Outros Rendimentos Suplementares	10 167	304	9863	3244,4%
Rendimentos de Investimentos Não Financeiros	64 717	77 423	-12 706	-16,4%
Outros Rendimentos Operacionais	17 354	18 955	-1601	-8,4%
Rendimentos Operacionais	3 293 277	3 113 237	180 040	5,8%

Gastos Operacionais

No exercício de 2018, os gastos operacionais atingiram o montante de 2225,0 mil contos, reflectindo um acréscimo de 4,7% (+99,2 mil contos) comparativamente ao exercício anterior.

É de registar um incremento quase generalizado nos componentes da estrutura dos gastos, como consequência do crescimento do tráfego portuário. Destacam-se os aumentos patenteados nas rubricas Gastos M.V. com Matérias Consumidas (+21,6%) e Gastos com o Pessoal (+3,6%), que resultam, essencialmente, do aumento verificado nas remunerações do serviço de estiva e do pessoal de quadro, e na rubrica Provisões e Imparidades (+114,7%), como corolário da adopção do critério fiscal (conforme definido no Código do IRPC) no apuramento das imparidades de clientes. Regista-se apenas uma redução, na rubrica Outros Gastos Operacionais (-10,8%).

Designação	2018	2017	Variação 18/17	
			Absoluta	%
Água	28 456	21 257	7 199	33,9%
Electricidade	86 011	90 906	-4895	-5,4%
Combustíveis e Outros Fluidos	16 822	16 735	87	0,5%
Conservação e Reparação	56 555	50 038	6517	13,0%
Material de Escritório	6998	6030	968	16,1%
Publicidade e Propaganda	23 095	18 866	4229	22,4%
Limpeza, Higiene e Conforto	24 414	23 425	989	4,2%
Rendas e Alugueres	2900	18 805	-15 905	-84,6%
Despesas de Representação	369	640	-271	-42,4%
Comunicação	14 301	13 663	638	4,7%
Seguros	21 700	20 807	893	4,3%
Vigilância e Segurança	80 955	77 930	3025	3,9%
Royalties	12 911	9696	3215	33,2%
Honorários/Consultoria	29 030	54 010	-24 980	-46,2%
Transporte de Pessoal	23 626	23 522	104	0,4%
Deslocações e Estadias	26 656	28 323	-1667	-5,9%
Serviços Bancários	5030	2316	2714	117,2%
Outros	36 668	17 067	19 601	114,8%
Gastos com FSE	496 497	494 036	2461	0,5%

Os gastos com o pessoal registaram, no exercício de 2018, um acréscimo de 3,6% (+53,4 mil contos) face ao ano de 2017, tendo contribuído para tal os aumentos verificados nas rubricas Remunerações do Pessoal, Remunerações Adicionais e Encargos sobre Remunerações, tal como se segue:

- Remunerações do Pessoal – com um acréscimo de 8,9% (+85,1 mil contos), destacando-se o aumento de 75,1 mil contos verificado nas remunerações do pessoal de estiva;
- Remunerações Adicionais – com mais 5,7 mil contos, destacando-se tanto os subsídios de férias como o subsídio de Natal do pessoal de estiva, como reflexo, essencialmente, do já referido aumento da movimentação de mercadorias; e
- Encargos sobre Remunerações – directamente associados ao crescimento das remunerações adicionais com o corpo de estiva.

Designação	2018	2017	Variação 18/17	
			Absoluta	%
Remunerações dos Órgãos Sociais	12 390	11 848	542	4,6%
Remunerações do Pessoal	1 038 542	953 392	85 150	8,9%
Remunerações Adicionais	248 839	243 135	5704	2,3%
Benefícios Pós-Emprego	0	49 863	-49 863	0,0%
Indemnizações ao Pessoal	176	8796	-8620	-98,0%
Encargos sobre Remunerações	189 456	175 784	13 672	7,8%
SOAT	4336	3930	406	10,3%
Formação Profissional	4127	5363	-1236	-23,0%
Ação Médico-Medicamentosa	3452	835	2617	313,4%
Festividades da Empresa	8224	8723	-499	-5,7%
Outros Gastos com o Pessoal	10 375	4763	5612	117,8%
Gastos com o Pessoal	1 519 916	1 466 432	53 484	3,6%

Nos últimos anos, com excepção de 2016, tem sido adoptada uma política de ajustamento/renovação do quadro de pessoal da ENAPOR, como se atesta pelo programa de pré-reforma levado a cabo pela Administração em 2017 e pela admissão de novos técnicos em 2018. A 31 de Dezembro, o número de efectivos era de 916, sendo 425 do pessoal administrativo e 491 do pessoal de estiva.

Neste exercício, verificou-se um aumento de 3% nos gastos com depreciações e amortizações, resultante, essencialmente, do incremento verificado nas depreciações de activos intangíveis.

As rubricas com maior peso na estrutura dos gastos operacionais da Empresa são Gastos com o Pessoal, Fornecimentos e Serviços Externos e Depreciações e Amortizações, representando, respectivamente, 58%, 19% e 16%.

Conjuntamente, estas três rubricas absorveram 74% (em 2017, absorveram 76%) dos rendimentos operacionais obtidos pela ENAPOR no exercício em análise. Esta variação justifica-se pelo acréscimo dos rendimentos operacionais, bem como pelo incremento dos gastos com o pessoal e pelo aumento dos fornecimentos e serviços externos registados neste exercício.

Ganhos e Perdas Financeiros

Os resultados de natureza financeira registaram um decréscimo de 499% (-36,3 mil contos), quando comparados com os resultados de 2017. É de registar a variação negativa em quase todos os componentes da estrutura, com particular destaque para as rubricas Diferenças de Câmbio Favoráveis (-81,9%) e Juros de Financiamentos de Projectos e Obras (-14%), que contribuíram significativamente para a variação inscrita nos resultados financeiros.

Designação	2018	2017	Variação 18/17	
			Absoluta	%
GANHOS FINANCEIROS	23 948	68 926	-44 978	-65,3%
Juros Obtidos	13 696	13 213	483	3,7%
Juros de Financiamento Pessoal	524	1974	-1450	-73,5%
Diferenças de Câmbio Favoráveis	9727	53 739	-44 012	-81,9%
PERDAS FINANCEIRAS	53 020	61 644	-8 624	-14,0%
Juros de Financiamentos de Projectos e Obras	53 020	61 644	-8 624	-14,0%
Outros Juros de Financiamento	0	0	0	-
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis Financeiras	0	0	0	-
Outras Perdas Financeiras	0	0	0	-
RESULTADOS FINANCEIROS	-29 072	7282	-36 354	499,2%

EBITDA

Os rendimentos operacionais cresceram 5,8% (+180,0 mil contos) em relação ao ano de 2017, enquanto os gastos operacionais, comparativamente a igual período, cresceram apenas 4,7% (+99,2 mil contos), contribuindo assim para que o indicador EBITDA apresente um crescimento de 8,2% (+80,8 mil contos). Considerando o efeito das depreciações e amortizações, apurou-se, no ano de 2018, um EBIT de 655,6 mil contos, superior em 68,8 mil contos (+11,7%) ao obtido em 2017.

Designação	2018	2017	Variação 18/17	
			Absoluta	%
Rendimentos Operacionais	3 293 277	3 113 237	180 040	5,8%
Gastos Operacionais	2 225 029	2 125 818	99 211	4,7%
EBITDA	1 068 247	987 419	80 828	8,2%
Depreciações e Amortizações	412 625	400 644	11 981	3,0%
EBIT	655 622	586 775	68 847	11,7%

Meios Libertos Líquidos

Os meios libertos, numa óptica operacional, registaram um aumento de 8,2% (+69,6 mil contos) face ao ano de 2017, resultante dos acréscimos das rubricas Resultados Líquidos, Depreciações e Amortizações e Provisões e Imparidades do ano em análise.

CASH FLOW DE EXPLORAÇÃO	2018	2017	Variação 18/17	
			Absoluta	%
Resultados Líquidos	450 370	429 858	20 512	4,8%
Depreciações e Amortizações	412 625	400 644	11 981	3,0%
Provisões e Imparidades	59 939	22 776	37 163	163,2%
	922 934	853 278	69 656	8,2%

Estrutura de Capitais

A estrutura de capitais da ENAPOR, conforme se pode aferir pelo quadro abaixo, sofreu em 2018 algumas variações.

ESTRUTURA DE CAPITAIS	2018	%	2017	%
Capitais Próprios	3 210 218	48,2%	3 060 749	46,5%
Passivo Não Corrente	2 275 058	34,2%	2 520 225	38,3%
Passivo Corrente	1 176 079	17,7%	1 002 089	15,2%
	6 661 355	100,0%	6 583 063	100,0%

No exercício de 2018, a rubrica Capitais Próprios registou uma variação positiva de 149,4 mil contos, decorrente dos seguintes movimentos:

- aumento dos resultados líquidos referentes ao ano de 2018 no montante de 20,5 mil contos;
- aumento das reservas legais em 21,4 mil contos; e
- aumento de outras reservas (reservas para investimentos) em 107,4 mil contos.

Os resultados líquidos de 2017 foram distribuídos pelas seguintes parcelas e proporções:

- registo de reservas legais no valor de 21,4 mil contos;
- reserva para investimentos no valor de 107,4 mil contos; e
- dividendos no montante de 300,9 mil contos.

A variação da rubrica Passivo Não Corrente (-245,1 mil contos) resulta da ocorrência dos seguintes movimentos:

- redução dos financiamentos obtidos de 228,0 mil contos; e
- decréscimo de 17,1 mil contos em responsabilidades por benefícios pós-emprego.

Em termos globais, a estrutura de capitais (próprios e alheios) da ENAPOR sofreu um acréscimo de 77,8 mil contos (+1,2%), comparativamente ao exercício de 2017.

Indicadores

No quadro seguinte, apresenta-se um conjunto de indicadores financeiros e económicos da ENAPOR relativamente ao exercício de 2018, evidenciando a sua evolução em relação aos anos anteriores.

A obtenção de resultados líquidos superiores aos obtidos no exercício anterior reflectiu-se numa melhoria dos valores dos indicadores de natureza económica e financeira.

A redução dos capitais alheios continua a ser fundamental para a melhoria dos indicadores financeiros obtidos no ano de 2018, quando comparados com o ano anterior.

INDICADORES			
	2018	2017	2016
INDICADORES DE EFICIÊNCIA			
<i>Gastos Operacionais/EBITDA</i>	2,1	2,6	3,3
<i>Gastos com o Pessoal/EBITDA</i>	1,4	1,5	1,8
INDICADORES DE COMPORTABILIDADE DE INVESTIMENTOS E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO			
<i>Grau de Alavanca Financeira (Result Operac/Result antes Impostos)</i>	1,70	0,99	1,09
<i>Autonomia Financeira (Capital Próprio/Activo)</i>	0,48	0,47	0,42
<i>Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo)</i>	0,93	0,87	0,71
<i>Liquidez (Activo Corrente/Passivo Corrente)</i>	1,48	1,80	1,88
INDICADORES DE PRAZO MÉDIO			
<i>Prazo Médio de Pagamento</i>	48	43	43
<i>Prazo Médio de Recebimento</i>	61	65	73
INDICADORES DE RENTABILIDADE E CRESCIMENTO			
<i>Margem EBITDA (EBITDA/Volume de Negócios)</i>	0,33	0,32	0,28
<i>Margem EBIT (EBIT/Volume de Negócios)</i>	0,20	0,19	0,11
<i>Rendibilidade Operacional das Vendas (Result Operac/Rendimentos)</i>	0,32	0,18	0,10
<i>Rendibilidade Líquida das Vendas (Result Líquidos/Rendimentos)</i>	0,14	0,14	0,06
INDICADORES DE REMUNERAÇÃO DO CAPITAL INVESTIDO			
<i>Rendibilidade dos Capitais Próprios (Result Líquidos/Capital Próprio)</i>	0,140	0,142	0,069
<i>Rendibilidade de Capitais Investidos (Resultado Líquido/Activo)</i>	0,068	0,066	0,029


O rácio de Autonomia Financeira evidencia uma melhoria, embora se apresente ainda um pouco vulnerável, tendo em 2018 (0,48) um valor acima do já obtido no ano de 2017 (0,47) e de 2016 (0,42).

A solvabilidade vem evidenciando melhorias de ano para ano. No período em análise, cresceu de 0,87 para 0,93, o que significa que a Empresa vem melhorando a sua capacidade de solver os seus compromissos.

Embora no período em análise registre uma quebra relativamente ao período anterior, o indicador relativo à liquidez geral situa-se acima da unidade, o que demonstra que o activo corrente é superior às dívidas de curto prazo, significando que a Empresa revela alguma folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações correntes.

No período em análise, o prazo médio de pagamento foi de 48 dias, apresentando uma ligeira melhoria relativamente ao exercício anterior, enquanto o prazo médio de recebimento se situou nos 61 dias, traduzindo, assim, uma melhoria relativamente ao ano de 2017, quando se fixou em 65 dias.

Os rácios de rentabilidade e crescimento revelam valores que se situaram nos mesmos níveis dos valores do ano anterior, salvo o indicador Rendibilidade Operacional das Vendas, que apresenta uma variação significativa. Os rácios económicos apresentam valores positivos, melhorando de exercício para exercício, fruto da variação positiva que se tem constatado nos resultados líquidos dos últimos anos.

An aerial photograph of a coastal town built on a steep, rocky cliffside. The town features numerous small, white buildings with flat roofs, interspersed with some greenery. A harbor area is visible, with a large dark ship docked at a pier and several smaller boats in the water. The ocean extends to the horizon under a clear sky. A dark blue semi-transparent rectangular box is overlaid on the right side of the image, containing white text.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

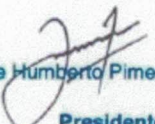
O Conselho de Administração, nos termos do Código das Empresas Comerciais e ciente da necessidade do reforço do parque de equipamentos portuários e da participação no financiamento das obras de expansão do Porto Inglês, propõe que os resultados líquidos apurados no exercício de 2018, no valor de 450.369 contos, tenham a seguinte aplicação:

Reserva Legal	5%	22.518 contos
Reserva para investimento	75%	337.777 contos
Dividendos	20%	90.074 contos


S. Vicente, 01 Abril de 2019

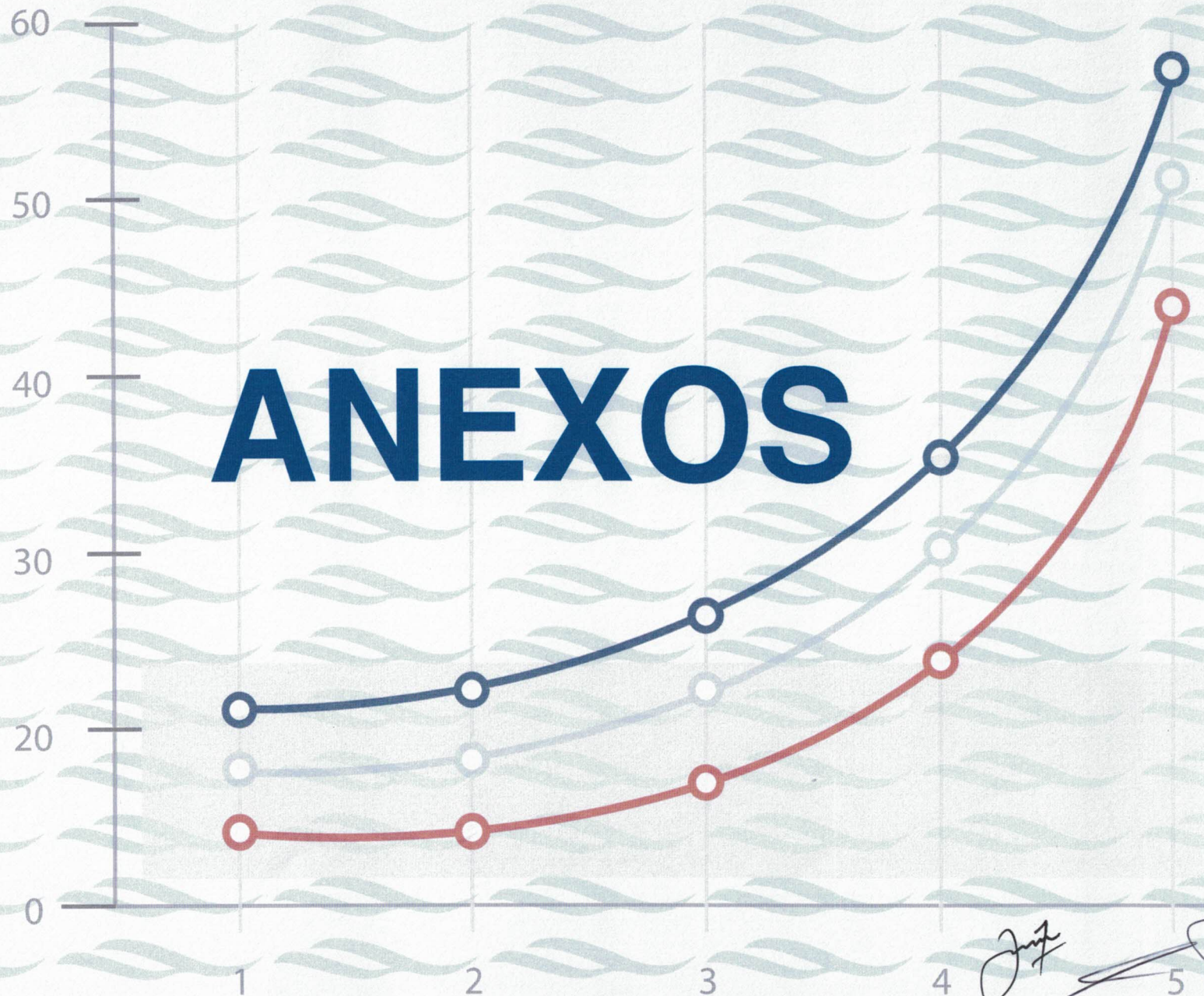
O Conselho de Administração

O Conselho de Administração


Jorge Humberto Pimenta Maurício
Presidente


Alcídio Nascimento Lopes
Administrador

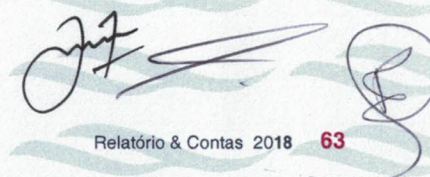

Eugénia Rodrigues Soares
Administradora



Handwritten signatures and initials

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Balanços
2. Demonstrações dos resultados por naturezas em 31 de Dezembro de 2018 e 2017
3. Demonstrações das alterações no capital próprio dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017
4. Demonstrações dos fluxos de caixa dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017



Two handwritten signatures in black ink, one larger and more prominent than the other, located in the bottom right corner of the page.

ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Montantes expressos em milhares de Escudos Caboverdianos (mECV)

RUBRICAS	Notas	Data de referência	
		31/12/2018	31/12/2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	6	296.003	296.003
Edifícios e outras construções	6	3.190.311	3.381.108
Equipamento básico	6	864.418	719.985
Equipamento de transporte	6	36.920	36.111
Equipamento administrativo	6	64.684	65.026
Outros ativos fixos tangíveis	6	17.758	14.909
Ativos fixos tangíveis em curso	6	370.904	248.695
Propriedades de investimento	5	21.626	24.269
Ativos Intangíveis			
Programas de computador	7	7.705	664
Ativos fixos intangíveis em curso	7	19.544	21.985
Ativos não correntes detidos para venda	6	-	17.600
Outras contas a receber	8.1	9.621	11.300
Ativos por impostos diferidos	9	5.843	10.211
Total do ativo não corrente		4.905.338	4.847.862
Ativo Corrente			
Inventários			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	10	65.799	50.785
Clientes	11	250.712	373.100
Adiantamentos a fornecedores	12	1.580	1.387
Estado e outros entes públicos	13.1	526.785	420.857
Acionistas/sócios	14	4.424	4.424
Outras contas a receber	8.1	150.531	79.603
Ativos não correntes detidos para venda	6	17.600	-
Diferimentos	15.1	4.212	12.637
Caixa e depósitos bancários	4	730.714	792.427
Total do ativo corrente		1.752.358	1.735.201
Total do ativo		6.657.695	6.583.063
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado			
Capital social	16	1.200.000	1.200.000
Reservas legais	17	92.112	70.619
Outras reservas	17	1.467.737	1.360.273
Resultados transitados			
Resultado líquido Exercício		450.370	429.858
Total do capital próprio (antes dos interesses minoritários)		3.210.218	3.060.749
Interesses minoritários		-	-
Total do capital próprio		3.210.218	3.060.749
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	18.1	2.289.573	2.480.182
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	19	22.915	40.043
Total do passivo não corrente		2.312.488	2.520.225
Passivo corrente			
Fornecedores	20	82.213	70.049
Adiantamentos de clientes	12	-	7.616
Estado e outros entes públicos	13.2	119.564	164.419
Acionistas/sócios	14	90.360	-
Financiamentos obtidos	18.1	346.527	339.664
Outras contas a pagar	8.2	294.269	204.412
Diferimentos	15.2	202.054	215.930
Total do passivo corrente		1.134.988	1.002.090
Total do passivo		3.447.476	3.522.315
Total do capital próprio e do passivo		6.657.695	6.583.063

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2018.

O Técnico Oficial de Contas:



O Conselho de Administração:



ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

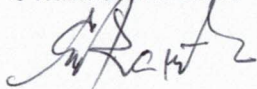
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Montantes expressos em milhares de Escudos Caboverdianos (mECV)

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2018	2017
Vendas e Prestação de serviços	21	3.201.038	3.016.555
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	10	(80.905)	(66.559)
Resultado Operacional Bruto		3.120.133	2.949.996
Fornecimentos e serviços externos	22	(496.498)	(494.036)
Valor Acrescentado Bruto		2.623.635	2.455.960
Gastos com o pessoal	23	(1.519.916)	(1.466.433)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	(11.035)	-
Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)	24	(48.903)	(22.776)
Outros rendimentos e ganhos	26	92.239	96.682
Outros gastos e perdas	27	(67.771)	(76.015)
Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos		1.068.247	987.419
Gastos/reversões de depreciações e de amortizações	28	(412.625)	(400.644)
Resultado Operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		655.622	586.774
Juros e rendimentos similares obtidos	29	23.948	68.926
Juros e gastos similares suportados	18.2	(53.020)	(61.644)
Resultado antes de impostos		626.550	594.056
Imposto sobre o rendimento do exercício	30	(176.181)	(164.199)
Resultado líquido do exercício		450.370	429.858
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de imposto) incluído no resultado líquido do período		-	-
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores de Capital da empresa-mãe		450.370	429.858
		450.370	429.858
Resultado por ação básico		0,38	0,36

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O Técnico Oficial de Contas:



O Conselho de Administração:



ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.


DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2017	1	1.200.000	61.227	1.397.370	(121.626)	187.842	2.724.813
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO							
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	429.858	429.858
Aplicação do resultado líquido do exercício		-	9.392	-	121.626	(131.018)	-
RESULTADO EXTENSIVO	2	-	9.392	-	121.626	298.840	429.858
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO EXERCÍCIO							
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	(56.824)	(56.824)
Conversão de reservas em dividendos		-	-	(37.097)	-	-	(37.097)
	3	-	-	(37.097)	-	(56.824)	(93.921)
	4	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2017	1+2+3+4	1.200.000	70.619	1.360.273	-	429.858	3.060.749


DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2018	1	1.200.000	70.619	1.360.273	-	429.858	3.060.749
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO							
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	450.370	450.370
Aplicação do resultado líquido		17	21.493	107.464	-	(128.958)	-
RESULTADO EXTENSIVO	2	-	21.493	107.464	-	321.412	450.370
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO EXERCÍCIO							
Distribuição de dividendos		17	-	-	-	(300.900)	(300.900)
	3	-	-	-	-	(300.900)	(300.900)
	4	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2018	1+2+3+4	1.200.000	92.112	1.467.737	-	450.370	3.210.218

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de Dezembro de 2018.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

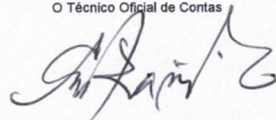
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Montantes expressos em milhares de Escudos Caboverdianos (mECV)

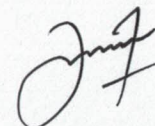
RUBRICAS	PERÍODO		
		31-12-18	31-12-17
	Nota	Valores	Valores
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		3.262.303	3.003.775
Pagamentos a fornecedores		(673.448)	(565.183)
Pagamentos ao pessoal		(1.506.460)	(1.465.987)
Caixa gerada pelas operações		1.082.395	972.605
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(218.262)	(158.145)
Outros recebimentos / pagamentos		(85.881)	(26.461)
Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)		778.252	787.999
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(415.295)	(463.260)
Ativos intangíveis		(1.687)	(563)
Aplicações financeiras		(449.908)	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		2.955	811
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)		(863.935)	(463.012)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		132.000	-
Juros e ganhos similares		13.226	16.112
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(306.018)	(303.698)
Juros e gastos similares		(54.605)	(63.975)
Dividendos	17	(210.540)	(93.921)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		(425.937)	(445.482)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(511.620)	(120.496)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	792.427	912.923
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	280.806	792.427

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O Técnico Oficial de Contas




O Conselho de Administração:





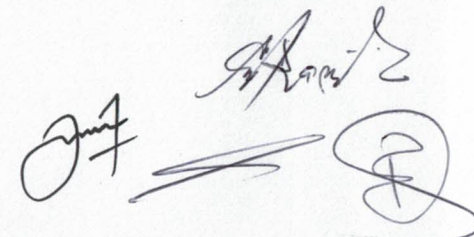
2. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

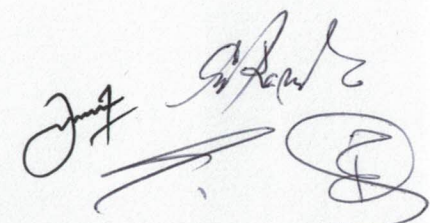
1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
1.1. <i>Identificação da Entidade.....</i>	3
1.2. <i>Serviços Prestados.....</i>	3
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	4
2.1. <i>Base da apresentação.....</i>	4
2.2. <i>Derrogação das disposições do SNCRF.....</i>	4
2.3. <i>Comparabilidade das demonstrações financeiras.....</i>	4
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	4
3.1. <i>Moeda funcional e de Apresentação.....</i>	4
3.2. <i>Ativos fixos tangíveis.....</i>	5
3.3. <i>Propriedades de Investimento.....</i>	5
3.4. <i>Ativos intangíveis.....</i>	6
3.5. <i>Ativos e passivos financeiros.....</i>	6
3.6. <i>Perdas por Imparidade.....</i>	7
3.7. <i>Inventários.....</i>	7
3.8. <i>Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....</i>	8
3.9. <i>Rédito e regime do acréscimo.....</i>	8
3.10. <i>Encargos financeiros com Empréstimos Obtidos.....</i>	9
3.11. <i>Responsabilidades Pós Emprego.....</i>	9
3.12. <i>Imposto Sobre o Rendimento do Período.....</i>	9
3.13. <i>Classificação de balanço.....</i>	10
3.14. <i>Subsídios.....</i>	10
3.15. <i>Saldo e Transações Expressos em Moeda Estrangeira.....</i>	10
3.16. <i>Eventos Subsequentes.....</i>	10
3.17. <i>Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas.....</i>	10
4. FLUXOS DE CAIXA.....	11
5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO.....	12
6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	13
7. ATIVOS INTANGÍVEIS.....	15
8. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR.....	16
8.1. <i>Não Corrente a Receber.....</i>	16
8.2. <i>Corrente a Receber.....</i>	17
8.3. <i>Corrente a Pagar.....</i>	17
9. ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS.....	18
10. INVENTÁRIOS.....	18
10.1. <i>Inventários.....</i>	18
10.2. <i>Gastos com as Matérias Consumidas.....</i>	18
11. CLIENTES.....	19



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

12.	ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E ADIANTAMENTOS DE CLIENTES.....	20
12.1.	A fornecedores.....	20
12.2.	De clientes.....	20
13.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	20
13.1.	Saldos Devedores.....	22
13.2.	Saldos Credores.....	22
14.	ACCIONISTAS.....	24
15.	DIFERIMENTOS.....	24
15.1.	Ativo.....	24
15.2.	Passivo.....	24
16.	CAPITAL REALIZADO.....	25
17.	RESERVA LEGAL E OUTRAS RESERVAS.....	25
18.	FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....	26
18.1.	Empréstimos bancários.....	26
18.2.	Custo de Financiamento.....	29
19.	RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO.....	29
20.	FORNECEDORES.....	29
21.	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	30
22.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	30
23.	GASTOS COM O PESSOAL.....	31
24.	IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER.....	32
25.	PROVISÕES DO EXERCÍCIO.....	33
26.	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	33
27.	OUTROS GASTOS E PERDAS.....	33
28.	DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO.....	34
29.	JUROS E GANHOS SIMILARES.....	34
30.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO.....	35
31.	PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS.....	36
32.	GARANTIAS PRESTADAS.....	36
33.	DIVULGAÇÕES SOBRE DIPLOMAS LEGAIS.....	37
34.	OUTRA INFORMAÇÕES CUJA DIVULGAÇÃO SEJA CONSIDERADA RELEVANTE PARA COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS.....	38
35.	APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	38



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

1. Nota Introdutória

1.1. Identificação da Entidade

Denominação Social: ENAPOR - Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Natureza Jurídica: Sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos.

Sede: Avenida Marginal, Cais Acostável, cidade do Mindelo, República de Cabo Verde.

Número de identificação Fiscal: 200487264

Matrícula Comercial: 1168

A ENAPOR - Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A., adiante designada por "ENAPOR" ou "Empresa", é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, que adquiriu a sua configuração jurídica de Sociedade Anónima pelo Decreto Regulamentar nº4/2001, de 4 de junho, que aprovou os seus estatutos e tem por objeto a administração e gestão dos portos de Cabo Verde. Pelo Decreto-Legislativo nº 01/2013 de 12 setembro, foi-lhe atribuída a condição de Concessionária Geral dos Portos, abrangendo o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária as áreas de jurisdição marítimas, visando a sua exploração económica, conservação e desenvolvimento. Em Assembleia Geral Ordinária realizada em agosto de 2017 foi aprovado, nos termos do Código Comercial a alteração dos Estatutos, que foi publicado no BO nº. 14 II série de 02/03/2018.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em escudos (convertidos em milhares de escudos), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

1.2. Serviços Prestados

A ENAPOR presta os seguintes serviços:

- Pilotagem;
- Reboque portuário;
- Segurança, polícia, proteção civil, vigilância e combate a incêndios;
- Navegação portuária, sinalização, faróis e luzes;
- Disponibilidades ou indicação de zonas de fundeio, atracação e desatracação;
- Disponibilidade de armazéns, edifícios, instalações para a manipulação, depósito, conservação ou presença de mercadorias e passageiros;
- Disponibilidade de meios mecânicos, terrestres ou flutuantes, para a manipulação e transporte de mercadorias nos portos;
- Fornecimento de água, eletricidade e gelo a embarcações;
- Proteção do meio ambiente, recolha de lixo, receção de resíduos sólidos e líquidos provenientes de navios, plataformas ou outras instalações fixas ou flutuantes; e
- Movimentação de carga, compreendendo estiva, conferência, carga, descarga, transbordo, movimentação e arrumação de mercadorias dentro da zona portuária, bem como a formação e decomposição de unidades de carga.

No âmbito das orientações da política nacional para o sector portuário, o desenvolvimento, ampliação e a modernização dos portos, bem como a facilitação do transporte marítimo inter-ilhas, a Empresa tem vindo a alterar o modelo de gestão, ampliação e modernização.

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são como se segue:

2.1. Base da apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as Normas do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (“SNCRF”) regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 5/2008 de 4 de fevereiro (Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 49/2008, de 29 de dezembro (Código de Contas);
- Despachos Normativos de 1 a 27/2008 (Normas de Relato Financeiro, Estrutura Conceptual, Modelos das demonstrações financeiras, Regime Especial para as PE)

A Administração procedeu à avaliação da capacidade da Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que a Empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizados as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo de recursos relativos às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidos pelo International Accounting Standards Board e respetivas interpretações, sempre que o SNCRF não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Empresa se encontre envolvida.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Todas as estimativas e suposições efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base na melhor experiência e conhecimento, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

2.2. Derrogação das disposições do SNCRF

A ENAPOR, na elaboração e apresentação das demonstrações financeiras do período a que respeitam, declara estar em cumprimento, de forma explícita e sem reservas, com as normas NRF, aprovadas e adotadas em Cabo Verde.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Moeda funcional e de Apresentação

A. Moeda Funcional

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo, são apresentadas em milhares de Escudos de Cabo Verde (mECV), salvo indicação explícita em contrário.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se registados: (i) pelo valor de transferência atribuído aos bens quando a utilização e exploração dos mesmos transitaram para a Empresa; (ii) pelo valor relativo à doação, quando os mesmos foram integralmente doados à Empresa; e (iii) ao custo de aquisição que inclui o preço de fatura, as despesas de transporte, montagem e os encargos financeiros suportados durante o período de construção.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos subsequentemente encontram-se valorizados pelo custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas.

Os ativos tangíveis em curso refletem ativos fixos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzidos de eventuais perdas por imparidade, sendo depreciados a partir do momento em que os projetos de investimentos estejam concluídos ou disponíveis para uso.

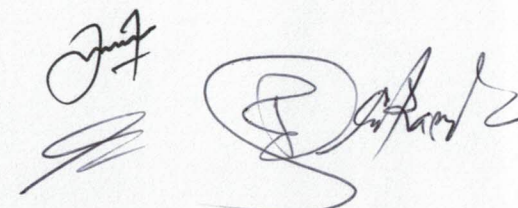
As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as taxas em vigor no país (Portaria 3/84 para aquisições anterior a 2015 e Portaria 42/2015 para aquisições a partir de 2015), de forma consistente de período para período, numa base de duodécimos, aplicada a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso, de acordo com a vida útil estimada.

As taxas de depreciação anuais médias utilizadas, atendendo ao período de vida útil estimada, podem resumir-se como segue:

	Taxas de Amortização (%)
Edifícios e outras construções	2 a 10
Equipamento básico	5 a 20
Equipamento de transporte	12,5 a 20
Equipamento administrativo	8,33 a 33,33
Outros Ativos fixos tangíveis	10 a 25

As substituições de partes de equipamentos ou outros ativos tangíveis são registadas como ativos tangíveis, caso seja identificada e abatida a componente substituída, e depreciadas às taxas correspondentes à vida útil residual dos respetivos ativos fixos, de acordo com a NRF 7.

Um item do ativo fixo tangível é desreconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente do desreconhecimento do ativo, determinado pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada do ativo a data de alienação/abate é reconhecido em resultados como «Outros rendimentos ganhos» ou «Outros gastos e perdas».



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

3.3. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento encontram-se escrituradas pelo custo de aquisição deduzido das depreciações ocorridas.

As depreciações são calculadas, sobre o valor de aquisição, pelo método das quotas constantes, em base duodecimal, a partir da data da sua entrada em funcionamento, utilizando de entre as taxas permitidas pela legislação fiscal em vigor (Portaria nº42/2015), as que permitam a depreciação da propriedade, durante a sua vida útil estimada.

Os encargos com as reparações e a manutenção de natureza corrente são registados como gastos do período em que são incorridos. As intervenções que aumentam a utilidade económica das propriedades são depreciadas durante o período de duração das mesmas.

O abate ou alienação das propriedades de investimento gera ganhos ou perdas que são o resultado da diferença entre o valor escriturado e o valor de realização. O valor de realização compreende a contrapartida pela venda ou troca de ativos ou indemnizações recebidas por sinistros. Os ganhos ou perdas são registados na demonstração dos resultados do período, respetivamente, nas rubricas «*Outros rendimentos e ganhos*» ou «*Outros gastos e perdas*».

3.4. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis apenas são registados se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa, identificáveis e o respetivo valor possa ser medido com fiabilidade.

Os ativos intangíveis gerados internamente, nomeadamente as despesas com investigação e desenvolvimento corrente, são registadas como gasto quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase de pesquisa da fase de desenvolvimento num projeto interno.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método de linha reta (quotas constantes), durante um período não superior a 3 anos.

3.5. Ativos e passivos financeiros

Os ativos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respetiva relação contratual.

A. Caixa e depósitos bancários

A Caixa e depósitos bancários incluem valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

i. Caixa

Compreende as notas e moedas. Os valores em moeda estrangeira são valorizados pela cotação no último dia útil do ano. A diferença, positiva ou negativa é reconhecida nos resultados do exercício.

ii. Depósitos a prazo

Os depósitos a prazo nesta rubrica, são desmobilizáveis até um ano. Os juros auferidos são reconhecidos como rendimento do período a que se refere, independentemente do seu recebimento posterior.

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

B. Contas a receber

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respetivo valor nominal, deduzidas de perdas por imparidade estimadas.

A exposição da Empresa ao risco de crédito é atribuível às contas a receber da sua atividade operacional. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pela Empresa de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica.

O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

C. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Os encargos financeiros com juros bancários e despesas similares (nomeadamente Imposto de Selo), são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime de acréscimo (princípio da especialização dos exercícios), encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de "Outras contas a pagar".

D. Contas a pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal, o qual se aproxima do custo amortizado.

3.6. Perdas por Imparidade

É efetuada uma avaliação para determinação de imparidades sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência desses indícios, a Empresa procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, que é registada na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido (valor de venda, deduzido dos custos de venda) e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação, entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação.

O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como dedução à rubrica de "Perdas por imparidade".

Handwritten signatures and a circular stamp. The stamp contains a stylized 'S' or similar symbol.

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

Contudo, a reversão da perda é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a referida perda não se tivesse registado em períodos anteriores.

3.7. Inventários

Os inventários (matérias-primas, subsidiárias e de consumo) encontram-se registados ao custo de aquisição. Esse custo compreende o preço da fatura, despesas de transporte, seguro e o custo de desalfandegamento menos o IVA dedutível, utilizando-se o custo médio ponderado, como método de custeio das saídas.

As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registados os inventários, conforme acima mencionado, e o respetivo valor estimado de realização, quando mais baixo, são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica "Perdas por Imparidade".

3.8. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos dele derivados.

Passivos contingentes

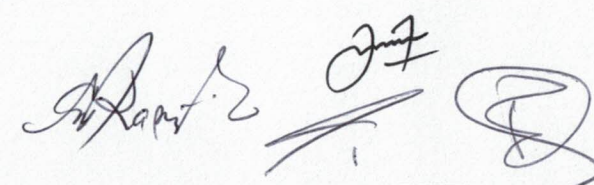
Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos, não seja remota.

Ativos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um futuro influxo económico de recursos.

3.9. Rédito e Regime do Acréscimo

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa; e
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade; e
- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

Os rendimentos e gastos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de "Diferimentos" (ativos ou passivos), «Outras contas a receber» e «Outras contas a pagar».

3.10. Encargos financeiros com Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros com empréstimos obtidos são registados como gasto financeiro de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros, resultantes de empréstimos contraídos para financiar os investimentos em ativos fixos, são imputados a ativos fixos em curso, na proporção dos gastos totais incorridos naqueles até à data em que os mesmos se encontram disponíveis para uso, sendo os restantes reconhecidos na rubrica de gastos financeiros na demonstração dos resultados do exercício (Nota 18.2).

Os eventuais rendimentos por juros obtidos com empréstimos diretamente relacionados com o financiamento de ativos fixos em construção são deduzidos aos encargos financeiros capitalizáveis. Os encargos financeiros incluídos nos ativos fixos são amortizados de acordo com o período de vida útil dos respetivos bens.



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

3.11. Responsabilidades Pós Emprego

As responsabilidades da Empresa relativas ao pagamento futuro de reformas antecipadas aos trabalhadores, encontram-se registadas na rubrica de «Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego». Estas responsabilidades correspondem à estimativa de gastos a incorrer pela Empresa relativamente aos funcionários que aderiram ao plano de pré-reformas proposto pela Empresa no decorrer do exercício de 2017.

3.12. Imposto Sobre o Rendimento do Período

O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRPC) inclui o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado líquido, ajustado em conformidade com a legislação fiscal vigente à data das demonstrações financeiras.

Ainda, decorrente da Lei nº82/2015 de 8 janeiro, algumas despesas estão também sujeitas a tributação autónoma. Trata-se de um imposto direto que incide sobre determinados encargos do sujeito passivo de IRPC, independentemente de ter ou não gerado rendimento no período tributável. As taxas aplicáveis são de 10% e 40%, e ainda podem ser agravadas em 10% sempre que o sujeito passivo apresente resultado negativo.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respetivos montantes para efeitos de tributação. Para apuramento dos ativos e passivos por impostos diferidos, a Empresa adota o disposto na NRF 22.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formal ou substancialmente, emitidas à data do balanço.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses impostos diferidos ativos. No final de cada exercício é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de itens registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

Para além dos ativos por impostos diferidos acima indicados, não existiam em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, derivado da legislação fiscal em vigor em Cabo Verde, outras diferenças temporárias que originem o registo de ativos e passivos por impostos diferidos.

3.13. Classificação de balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras, são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

3.14. Subsídios

A Empresa reconhece os subsídios do Estado Cabo-Verdiano ou de outras entidades apenas quando existir segurança de que a Empresa cumprirá com as condições inerentes à sua atribuição e que os subsídios serão recebidos. Essas participações para aquisição de ativos fixos tangíveis são registadas no passivo como diferimentos, e reconhecidas na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações respetivas dos ativos fixos tangíveis.

3.15. Saldos e Transações Expressos em Moeda Estrangeira

As transações são registadas nas demonstrações financeiras na moeda funcional do país, utilizando as taxas de câmbio em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício.

3.16. Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos que, após a data do balanço, que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

3.17. Juízos de valor Críticos e Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Perdas por imparidade de contas a receber;
- Perdas por imparidade de inventários;



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

- Vidas úteis de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- Justo valor das propriedades de investimento e ativos não correntes detidos para venda;
- Valorização dos ativos por impostos diferidos;
- Provisão para benefícios de reforma.

4. Fluxos de Caixa

Na elaboração da Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) foi utilizado o método direto, sendo que esta demonstração é de grande importância para a análise da Empresa, porque evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades da Empresa. Um conceito importante é o de equivalente de caixa, que corresponde às aplicações de liquidez imediata, e que representa as aplicações que podem ser resgatadas até 3 meses, apresentando, portanto, baixo risco de alteração de seu valor. A DFC é uma demonstração obrigatória ao abrigo da NRF 1.

Nos períodos de 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte composição:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Numerário:		
Caixa	<u>377</u>	<u>1.071</u>
Depósitos bancários:		
Depósitos em Banca Comercial	<u>280.429</u>	<u>341.447</u>
Caixa e seus equivalentes	<u>280.806</u>	<u>342.518</u>
Depósitos a Prazo	<u>449.908</u>	<u>449.908</u>
Caixa e depósitos bancários	<u>730.714</u>	<u>792.427</u>

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, parte dos excedentes de tesouraria da Empresa, estavam aplicados em depósitos a prazo com maturidades de 6 meses a 12 meses pelo que não foram considerados como "Caixa e seus equivalentes". Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o detalhe dos depósitos a prazo é como segue:

Banco	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Banco Comercial do Atlântico	149.908	149.908
Banco Angolano de Investimento	150.000	150.000
Ecobank	<u>150.000</u>	<u>150.000</u>
	<u>449.908</u>	<u>449.908</u>

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

Os juros dos excedentes de tesouraria nos exercícios de 2018 e de 2017, foram como se segue:

	2018	2017
Juros de Depósitos à ordem	315	1.516
Juros de Depósitos a prazo	13.381	13.213
	13.696	14.729

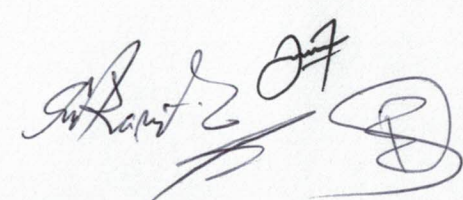
5. Propriedades de Investimento

Os movimentos das propriedades de investimento ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 detalha-se conforme segue:

Movimentos 2018		
	Propriedade de Investimento	Total
Ativo Bruto		
Saldo Inicial	76.975	76.975
Saldo Final	76.975	76.975
Depreciações acumuladas		
Saldo Inicial	52.706	52.706
Depreciação do exercício (Nota 28)	2.643	2.643
Saldo Final	55.349	55.349
Valor Líquido	21.626	21.626
Movimentos 2017		
	Propriedade de Investimento	Total
Ativo Bruto		
Saldo Inicial	79.200	79.200
Alienações e abates	(2.225)	(2.225)
Saldo Final	76.975	76.975
Depreciações acumuladas		
Saldo Inicial	52.288	52.288
Depreciação do exercício (Nota 28)	2.643	2.643
Alienações e abates	(2.225)	(2.225)
Saldo Final	52.706	52.706
Valor Líquido	24.269	24.269

Os montantes registados na rubrica dizem respeito, essencialmente, a edifícios no porto da Praia que se encontram arrendados a terceiros.

É entendimento do Conselho de Administração que o valor de mercado destas propriedades de investimento, suportado em estudos internos, é superior ao valor líquido contabilístico, pelo que não foram registadas quaisquer perdas por imparidade.



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

6. Ativos Fixos Tangíveis e Ativos não correntes detidos para venda

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, e nos ativos não correntes detidos para venda foi o seguinte:

Movimentos 2018	Terrenos e Edifícios		Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fixos Tangíveis		Ativos Não Correntes Detidos para Venda	Regularizações	Total
	Recursos Naturais	e outros Construções				Ativos Fixos Tangíveis	em Curso			
Ativo Bruto										
Saldo Inicial	296.003	6.541.823	3.734.917	379.227	479.338	106.568	248.695	17.600	-	11.803.871
Adições	-	7.062	268.699	8.911	19.998	4.811	162.920	-	-	462.403
Alienações e abates	-	-	(2.679)	(12.337)	(691)	-	-	-	-	(15.707)
Transferências	-	1.417	31.350	2.748	1.397	1.790	(38.702)	-	-	(0)
Regularizações	-	-	-	-	-	-	(187)	-	-	(187)
Reclassificação para Ativo Intangível	-	-	-	-	-	-	(1.823)	-	-	(1.823)
Saldo Final	296.003	6.550.102	4.052.287	378.549	500.042	113.170	370.904	17.600	-	12.278.659
Depreciações acumuladas										
Saldo Inicial	-	3.160.516	3.014.831	343.116	414.311	91.660	-	-	-	7.024.534
Depreciações do exercício (Nota 28)	-	199.274	175.818	8.423	21.535	3.753	-	-	-	408.803
Alienações e abates	-	-	(2.679)	(8.909)	(491)	-	-	-	-	(13.079)
Saldo Final	-	3.359.790	3.187.870	341.630	435.355	95.413	-	-	-	7.420.058
Valor Líquido	296.003	3.190.311	864.418	36.920	64.684	17.758	370.904	17.600	-	4.858.598

Movimentos 2017	Terrenos e Edifícios		Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fixos Tangíveis		Ativos Não Correntes Detidos para Venda	Regularizações	Total
	Recursos Naturais	e outros Construções				Ativos Fixos Tangíveis	em Curso			
Ativo Bruto										
Saldo Inicial	296.003	6.194.295	3.662.509	396.969	439.273	100.619	302.523	-	-	11.352.191
Adições	-	1.589	913	19.294	14.227	1.869	448.119	-	-	486.011
Alienações e abates	-	(11.105)	-	(3.405)	(662)	-	-	-	-	(15.172)
Transferências	-	356.844	71.595	6.269	26.501	4.080	(482.889)	17.600	-	-
Regularizações	-	-	-	-	-	-	(19.058)	-	-	(19.058)
Saldo Final	296.003	6.541.823	3.734.917	379.227	479.338	106.568	248.695	17.600	-	11.803.972
Depreciações acumuladas										
Saldo Inicial	-	2.970.040	2.848.253	340.916	394.039	88.802	-	-	-	6.642.050
Adições	-	201.581	166.679	5.599	20.948	2.857	-	-	-	397.664
Depreciações do exercício (Nota 28)	-	(11.105)	-	(3.399)	(674)	-	-	-	-	(15.178)
Saldo Final	-	3.160.516	3.014.832	343.116	414.313	91.659	-	-	-	7.024.534
Valor Líquido	296.003	3.381.108	719.985	38.111	65.026	14.909	248.695	17.600	-	4.779.434

As adições e transferências para firme registadas no exercício de 2018 dizem, essencialmente, respeito a:

- i) Aquisição de grua telescópica para o Porto da Praia no montante de, aproximadamente, 88.800 mECV;
- ii) Aquisição de 2 atrelados e empilhadores para o Porto Grande e Porto da Praia no montante de, aproximadamente, 113.275 mECV;
- iii) Aquisição de 2 tratores para o Porto Grande e Porto Palmeira no montante de aproximadamente, 33.768 mECV.

Os três investimentos acima referidos tinham iniciado em 2017 tendo ficado terminados no decorrer do exercício de 2018.

As alienações do exercício dizem, essencialmente, respeito a alienações de viaturas.

Os ativos não correntes detidos para venda dizem respeito a 2 apartamentos localizados na ilha do Sal.

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

O detalhe dos ativos fixos tangíveis em curso em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é o seguinte:

	2018	2017
Projeto Terminal Cruzeiros do Porto Grande	182.803	178.778
Projeto Pipelines de Gasolina e Jet A1 -Palmeira	38.472	-
Remodelação Porto Inglês	17.702	14.359
Reabilitação/construçãoAlpendre,wc, guarita,cobertura-Bvista	4.412	-
Cabeços de Amarração P.Grande	9.891	8.005
Projeto Aquisição Rebocador	6.437	4.584
Aquisição Equipamentos Portuários	89.076	33.140
Construção Rampa Metálica Ro-Ro Palmeira	15.912	-
Outros	6.199	9.829
	370.904	248.695

O Conselho de Administração entende que o Projeto do Terminal de Cruzeiros do Porto Grande terá continuidade no exercício de 2019, sendo expeável que as obras de construção do terminal sejam iniciadas no segundo semestre. Os restantes projetos irão ser concluídos no decorrer do exercício de 2019, pelo que no entendimento do Conselho de Administração os projetos acima indicados não apresentam indícios de imparidade, razão pela qual não foi registada qualquer perda por imparidade.

7. Ativos Intangíveis

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Movimentos 2018

	Programas de Computador	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativo Bruto			
Saldo Inicial	170.157	21.985	192.142
Adições	4.156	-	4.156
Transferências	2.441	(2.441)	-
Transferências de Ativo fixo tangível	1.823	-	1.823
Saldo Final	178.577	19.544	198.121
Amortizações acumuladas:			
Saldo Inicial	169.493	-	169.493
Amortização do exercício (Nota 28)	1.379	-	1.379
Saldo Final	170.872	-	170.872
Valor Líquido	7.705	19.544	27.249

Movimentos 2017

	Programas de Computador	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativo Bruto			
Saldo Inicial	169.594	10.355	179.949
Adições	563	11.629	12.192
Saldo Final	170.157	21.984	192.141
Amortizações acumuladas:			
Saldo Inicial	169.155	-	169.155
Amortização do exercício (Nota 28)	338	-	338
Saldo Final	169.493	-	169.493
Valor Líquido	664	21.985	22.648

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

Os ativos intangíveis são constituídos, essencialmente, por softwares diversos utilizados pela Empresa na sua atividade.

O detalhe dos ativos intangíveis em curso em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é o seguinte:

	2018	2017
Projeto Check-in Passageiros e Bagagens	19.543	19.544
Solução Web Integarda/Website Portal Clientes	-	563
Modulo Gestão Pequenas Encomendas	-	1.878
	<u>19.543</u>	<u>21.985</u>

8. Outras Contas a Receber e a Pagar**8.1. Contas a receber**

A rubrica de Outras contas a receber apresentava o seguinte detalhe em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

	2018	2017
Outras contas a receber - ativo não corrente		
Adiantamentos aos trabalhadores	11.488	11.300
Perdas por imparidade em contas a receber de trabalhadores	(1.867)	-
	<u>9.621</u>	<u>11.300</u>
Outras contas a receber - ativo corrente		
Cientes - Acréscimos de rendimentos	80.100	-
Outros acréscimos de rendimentos	8.496	8.342
Adiantamentos aos Trabalhadores	5.770	4.400
Perdas por imparidade em contas a receber de trabalhadores	(2.764)	(2.674)
Outras contas a receber	58.928	69.535
	<u>150.531</u>	<u>79.603</u>

Em 31 de dezembro de 2018, existiam adiantamentos (empréstimos e outros) efetuados ao pessoal no montante de mECV 11.488 (11.300 mECV em 2017) a médio longo prazo, para os quais foram registadas perdas por imparidade de mECV. 1.867. Também nesta data, existiam adiantamentos a curto prazo no montante de mECV 5.770 (mECV. 4.400 em 31 de dezembro de 2017) que se encontram deduzidas de perdas por imparidade no montante de mECV. 2.764.

Todos os empréstimos referidos, destinam-se à aquisição ou melhoria de habitação, despesas com formação, aquisição de viatura própria e para tratamento médico no exterior, sendo os mesmos concedidos no âmbito da reserva para fins sociais. Estes empréstimos vencem juros a taxa estabelecido pelo Banco Central, cumprindo com o disposto na Lei nº 82/VIII/2015 de 8 janeiro.

A rubrica "Clientes – Acréscimos de rendimentos" no montante de mECV 80.100, refere-se aos serviços já prestados, nomeadamente serviços de armazenagem e de tráfego, mas que não se

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

encontram faturados em 31 de dezembro de 2018. Em 31 de dezembro de 2017 esta rubrica foi incluída na rubrica do balanço "Clientes".

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica «Outras contas a receber» incluía o montante de mECV 28.870 (mECV 28.870 em 31 de dezembro de 2017) relativo às contas a receber da antiga entidade "Arca Verde", mECV 27.288 (mECV 27.288 em 31 de dezembro de 2017) do Projeto Plataforma de Frio do Porto Grande, os quais se encontram sob tutela do Governo de Cabo Verde.

8.2. Corrente a pagar

A rubrica de Outras contas a pagar apresentava o seguinte detalhe em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

	2018	2017
Outras contas a pagar - passivo corrente		
Fornecedores de imobilizado	93.261	23.355
Encargos com remunerações férias	146.473	133.979
Remunerações a regularizar	29.729	28.852
Juros a pagar de projetos	6.651	7.562
Juros a pagar de equipamentos	5.815	6.489
Fornecedores por Acréscimos de gastos	10.402	-
Outros credores diversos	1.938	4.175
	294.269	204.412

O valor em dívida a fornecedores de imobilizado como passivo corrente no montante de mECV 93.261, inclui quantias referentes à aquisição de diversos ativos.

Na rubrica de "Juros a pagar de projetos" encontram-se registados os juros suportados, essencialmente, com o empréstimo de financiamento obtido para a obra de expansão da Palmeira no montante de mECV 6.651.

Na rubrica "Juros a pagar de equipamentos" encontram-se registados, principalmente, os juros respeitantes ao financiamento para a construção dos 3 scanners de contentores nos montantes de mECV 4.683 e mECV 1.132 respeitante ao financiamento para a construção de um Navio.

Encontra-se registado na rubrica "Encargos com remunerações de férias" as responsabilidades da Empresa para com os trabalhadores (conforme disposto no Código laboral) referentes a férias a pagar e as contribuições com a Previdência Social, as quais correspondem a 16% das remunerações de férias a serem processadas.

Na rubrica "Remunerações a regularizar" encontram-se registados os montantes relativos a salários de trabalhadores do mês de dezembro de 2018 que serão liquidados no decorrer do mês de janeiro de 2019.

9. Ativos por Impostos Diferidos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os ativos por impostos diferidos detalham-se conforme segue:

ENAPOR, S.A. RELATÓRIO & CONTAS Página 17 de 34

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

	2018	2017
Outras contas a receber - ativo não corrente		
Ativos por impostos diferidos	5.843	10.211
	5.843	10.211

	Base de incidência (Nota 19)	Taxa de imposto	Imposto diferido
Pré - Reforma	22.915	25,50%	5.843

A redução dos ativos por impostos diferidos é totalmente explicada pela redução na base de incidência, a qual foi reduzida pelos pagamentos efetuados pela Empresa, no decorrer de 2018, aos seus colaboradores abrangidos pelo programa "Pré-Reforma".

10. Inventários**10.1. Inventários**

Em 31 de dezembro de 2018, foram identificados inventários obsoletos ou inutilizáveis, e com valores de realização inferiores aos valores contabilísticos. Nas circunstâncias, no exercício, foi reforçada a imparidade já constituída, tal como detalhado abaixo.

Os montantes dos Inventários em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 eram os seguintes:

	2018	2017
Inventários		
Inventário - Combustíveis e Lubrificantes	2.650	3.792
Inventário - Material de Conservação e Reparação	4.826	3.241
Inventário - Vestuário, Fardas e Utensil Domésticos	525	625
Inventário - Acessórios p/Equip. Hidraulico	62.914	57.715
Inventário - Pneumáticos e Acessórios	36.437	17.419
Inventário - Tintas e Solventes Diversos	714	373
Inventário - Utensílios de Descarga	5.097	3.676
Inventário - Materiais e Artigos de Escritório	884	805
Inventário - Outros não Especificados	65	72
Total	114.112	87.718
Em Transito - Mat. Constr Civil e serralharia e outros		
Em Transito -Acessór. p/Equip. Hidraulico	713	1.058
Em Transito - Outros Material e Artigos Diversos		
Total	713	1.058
Perdas por Imparidade		
Imparid. Invent - Material Conservação e Reparação	(2.368)	(1.747)
Imparid. Invent - Acessórios p/Equip. Hidráulico	(42.218)	(31.807)
Imparid. Invent - Utensílios de Descarga	(3.676)	(3.676)
Imparid. Invent - Outros não Especificados	(764)	(760)
Total	(49.026)	(37.990)
Valor Líquido	65.799	50.785

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

O movimento das perdas por imparidade do exercício detalha-se conforme segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Saldo inicial	37.990	37.990
Reforços	11.035	-
Saldo final	<u>49.026</u>	<u>37.990</u>

10.2. Gastos com a mercadoria vendida e matérias consumidas

Os gastos com inventários em 2018 e em 2017 e incluídos na rubrica «Gastos com as mercadorias vendidas e matérias consumidas», foi a seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Combustíveis e Lubrificantes	35.520	24.743
Material de Conservação e Reparação	4.112	3.663
Vestuário, Fardas e Utensil Domésticos	408	59
Acessórios p/Equip. Hidraulico	15.746	16.541
Pneumáticos e Acessórios	18.291	16.143
Tintas e Solventes Diversos	1.439	1.037
Utensílios de Descarga	2.856	2.200
Materiais e Artigos de Escritório	2.251	1.850
Outros não Especificados	282	323
	<u>80.905</u>	<u>66.559</u>

A rubrica "Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas" é relativa a gastos incorridos pelo consumo de vários materiais. O movimento desta rubrica nos exercícios de 2018 e 2017 é como se segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Inventários iniciais	88.776	75.900
Compras	106.954	79.435
Regularizações	-	-
Inventário em Transitio	(713)	(1.058)
Inventários Finais	<u>(114.112)</u>	<u>(87.718)</u>
	<u>80.905</u>	<u>66.559</u>

11. Clientes

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Clientes tem a seguinte composição:

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

	2018	2017
Quantia bruta		
Cientes - conta corrente	306.376	289.691
Cientes - acréscimos de rendimentos	-	83.409
Cientes - de cobrança duvidosa	186.425	213.084
Total	492.801	586.184
Perdas por imparidade	(242.089)	(213.084)
Quantia escriturada	250.712	373.100

O movimento das perdas por imparidade foi conforme segue:

	2018	2017
Saldo inicial	213.084	211.825
Reforços	55.693	26.125
Reversão	(9.538)	(5.216)
Utilização	(17.150)	(19.650)
Saldo final	242.089	213.084

12. Adiantamentos a Fornecedores e Adiantamentos de clientes

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, os saldos de adiantamentos a fornecedores e de adiantamentos de clientes eram como segue:

12.1. A fornecedores

	2018	2017
Adiantamentos a fornecedores	1.580	1.367
	1.580	1.367

12.2. De clientes

	2018	2017
Adiantamentos de clientes	-	7.616
	-	7.616

A rubrica «Adiantamentos de clientes» em 31 de dezembro de 2018 não registava qualquer movimento efetuados por clientes a data do fecho do exercício.

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

Em relação à rubrica «Adiantamentos a Fornecedores», o saldo é referente à antecipação de valores por conta de fornecimentos a decorrer no 1º semestre de 2019.

13. Estado e Outros Entes Públicos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, os saldos com o Estado e outros entes públicos eram como segue:

13.1. Saldos Devedores	2018	2017
Imposto a Recuperar	9.148	11.506
Imposto sobre Valor Acrescentado		
IVA - Reembolsos Pedidos (2011 a 2018)	517.637	334.149
IVA - A Recuperar	-	74.751
Outros Impostos	-	450
	526.785	420.856

O montante registado na rubrica "IVA – Reembolsos Pedidos" inclui o valor de mECV 108.737 cujo reembolso foi solicitado aquando da entrega da declaração em janeiro de 2019, referente ao período de dezembro de 2018.

Adicionalmente, no decorrer do exercício de 2018, a Empresa foi alvo de uma inspeção por parte das autoridades fiscais, relativamente ao exercício de 2014, exercício esse, em que foi solicitado um reembolso de mECV. 55.351. No entanto, no projeto de relatório de procedimento de inspeção foi apurada uma liquidação adicional de mECV 273.857 (na consideração que a atividade da Empresa não é isenta de IVA), o que corresponde a um montante de IVA a pagar, pela Enapor ao Estado de mECV. 218.507, após o abatimento do valor do pedido do referido reembolso. Acresce mencionar, que a Empresa exerceu o seu direito de audição em relação às conclusões do projeto de relatório de inspeção sob a justificação de que a atividade da ENAPOR é isenta de IVA atendendo à informação vinculativa de 2004 emitida pelas autoridades fiscais.

Até esta data, as autoridades fiscais não apresentaram o seu relatório final, sendo convicção do Conselho de Administração que o desfecho final da ação de inspeção será favorável à Empresa, atendendo aos argumentos evidenciados na contestação. Por outro lado, refira-se que o Conselho de Administração tem vindo a manter contactos junto do Governo de Cabo Verde, por forma a regularizar a totalidade dos valores a receber de IVA.

13.2. Saldos Credores

A Enapor não tinha quaisquer dívidas em situação de mora com o Estado e outros entes públicos.

Nas referidas datas, as dívidas ao Estado tinham a seguinte composição:

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

	2018	2017
Imposto s/Rendimento a Pagar	53.278	99.689
IUR Pessoal	16.744	17.458
Outros Impostos	9.826	9.795
Previdência Social	39.343	37.134
Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho ("SOAT")	373	343
	119.564	164.419

O montante de mECV 39.343 em dívida à Previdência Social, corresponde aos encargos sobre as remunerações do mês de dezembro de responsabilidade da Empresa e dos trabalhadores.

A Empresa encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Previdência Social – A contribuição da Empresa corresponde a 16% das remunerações com carácter regular dos empregados.
- ii) Direitos Aduaneiros – Este imposto incide sobre as importações de bens efetuadas pela Empresa. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a pauta aduaneira em vigor.
- iii) Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas – Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa.

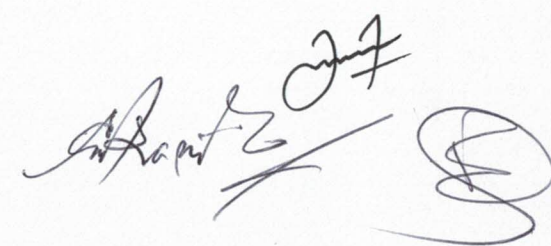
Para os contribuintes do regime normal (método da verificação) corresponde a uma taxa de 25% sobre a matéria coletável. Para o apuramento da matéria coletável, são deduzidos aos resultados da Empresa os proveitos relativos a provisões tributadas em anos anteriores e outros benefícios fiscais em vigor e acrescidos, os gastos não dedutíveis, de onde se destaca os não devidamente documentados, as imparidades e provisões não aceites fiscalmente, o Imposto Único sobre o Património ("IUP"), as correções de impostos e os custos relativos a exercícios anteriores apurados e reconhecidos no exercício.

Em resultado do novo CIRPC, que entrou em vigor no exercício de 2015, aos pagamentos por prestação de serviços efetuados por entidades não residentes, a Empresa faz retenção na fonte à taxa liberatória de 20% quando não se aplica os acordos de dupla tributação.

- iv) Tributação Autónoma - Aplica-se a um leque de despesas com particular foco nos benefícios atribuídos aos trabalhadores (10%) e nas despesas não documentadas (40%).
- v) Imposto sobre o Valor Acrescentado – Este imposto incide sobre as compras e as prestações de serviço não portuárias a uma taxa única de 15%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2014 a 2018 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correções, resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais à situação fiscal e parafiscal da Empresa dos exercícios em aberto para inspeção, não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

14. Acionistas

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de "Acionistas / sócios" é constituída como se segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Acionistas - Ativo		
Adiantamentos	4.424	4.424
	<u>4.424</u>	<u>4.424</u>
Acionistas - Passivo		
Lucros Disponíveis	(90.360)	-
	<u>(90.360)</u>	<u>-</u>

O montante a receber de mECV 4.424 é referente a obras realizadas por conta do Estado Cabo-verdiano e pagamentos efetuados por solicitação do mesmo. O valor de mECV 90.360 corresponde ao remanescente de dividendos a ser pagos referentes ao exercício de 2017.

15. Diferimentos

Os saldos em 31 de dezembro de 2018 e de 2016 eram os seguintes:

15.1. Ativo	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Rendas	-	45
Fiscalização de baía do Porto Grande	-	2.000
Licença Software Office 365B	-	2.027
Vestuaros e Equipamentos	-	5.490
Outros Gastos a reconhecer	4.212	3.075
	<u>4.212</u>	<u>12.637</u>

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)**15.2. Passivo**

	2018	2017
Subsid. Governo de Cabo Verde	33.918	39.685
Subsid Governo Holandes	161.307	163.809
Rendas Dominiais	6.829	6.821
Outros	-	5.615
	202.054	215.930

Na sequência da política contabilística vigente na Empresa, referida na Nota 3.14, a Empresa reconheceu como rendimento na demonstração dos resultados do exercício de 2018, o montante de mECV 13.886 (Nota 26), relativo ao reconhecimento, como rendimento, das participações recebidas a fundo perdido do Governo de Cabo Verde e do Governo Holandês para as obras de expansão do Porto Grande, e a rampa metálica do Porto Tarrafal, Porto Novo e Porto Grande, assim como o financiamento a fundo perdido pelo Millennium Challenge Corporation (MCC) do Governo dos Estados Unidos da América, para o pacote de equipamentos portuários.

16. Capital Realizado

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, o capital é detido na sua totalidade por um único acionista, o Estado de Cabo Verde, através da Direção Geral do Tesouro.

O capital social está fixado em mECV 1.200.000, e está constituído por 1.200.000 ações, de valor nominal de mECV 1 cada.

17. Reserva Legal e Outras Reservas

Estas rubricas são detalhadas da seguinte forma, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

	2018	2017
Reservas Legais	92.112	70.619
	92.112	70.619
Reservas Livres	776.171	776.171
Reservas para Investimento	618.148	510.684
Reservas para Melhoramentos	73.418	73.418
	1.467.737	1.360.273

Por deliberação da Assembleia Geral de 30 de maio de 2018 e 17 de agosto de 2017, o resultado líquido do exercício de 2017 e 2016, respetivamente, foi aplicado como se segue:

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

	2017	2016
Reservas Legai	21.493	9.392
Reserva para investimento	107.464	121.626
Dividendos	300.900	56.824
	429.857	187.842

Reserva legal: esta reserva deve ser constituída pela parcela mínima de 5% sobre os resultados líquidos de cada exercício, até ser atingida a quinta parte do capital social e só pode ser utilizada para cobrir os prejuízos transitados que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício, nem pela utilização de outras reservas e/ou para incorporação no capital social.

Reserva para investimentos: esta reserva é constituída pela parcela dos resultados apurados em cada exercício que lhe for anualmente destinada e/ou pelas receitas provenientes de doações de que a Empresa seja beneficiária e destinada a esse fim.

Reserva para melhoramentos: esta reserva é constituída pela parcela dos resultados apurados em cada exercício que lhe for anualmente destinada e/ou pelas receitas provenientes de doações de que a Empresa seja beneficiária e destinada a esse fim.

Relativamente aos dividendos no montante de mECV 300.900 a Empresa já procedeu ao pagamento de mECV 210.324, encontrando-se por liquidar o montante de mECV. 90.360, o qual será liquidado durante 2019.

18. Financiamentos Obtidos**18.1. Empréstimos bancários**

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 os montantes dos financiamentos obtidos eram os seguintes:

Entidade Bancária	Saldo em 31 de dezembro 2018						Saldo em 31 de dezembro 2017		
	Ano Condição Empréstimo	Montante		Passivo Corrente	Passivo não Corrente	Saldo Total em Dólares	Passivo Corrente	Passivo não Corrente	Saldo Total em Dólares
		Obtido	Liquidado em 2018						
Empréstimo do Estado (AE) (a)	1993	45.388	-	45.388	-	45.388	-	45.388	
BB - Expansão Porto Palmira (b)	2009	2.483.185	151.885	152.923	1.432.822	1.585.745	147.898	1.589.732	
EDMBANK-CHINA - Construção 3 Scanners (c)	2009	1.240.125	80.452	78.800	755.841	834.641	87.825	836.995	
BCA - Construção Navio (d)	2010	382.624	62.512	49.495	-	49.495	58.553	53.455	
BCA - Aquisição de Rebocador PPhais (e)	2018	132.000	11.170	18.921	100.910	120.831	-	-	
TOTAIS		4.283.222	306.018	346.527	2.289.573	2.636.100	339.664	2.480.182	

(a) Empréstimo subsidiário concedido em 18 de junho de 1993 pela AID ao Estado Cabo-verdiano, que posteriormente o cedeu à Empresa para financiamento de projetos ao abrigo do Programa de Infraestruturas e Transportes, nomeadamente do novo sistema de informação de gestão e dos trabalhos de fiscalização das obras de expansão do Porto Grande. Este empréstimo é expresso em Dólares dos Estados Unidos da América e apesar de inicialmente se encontrar previstas 40 prestações semestrais iguais com início em dezembro de 2003, vencendo juros à taxa anual de 7,5%, o Conselho de Administração considera que o seu reembolso não deveria ocorrer no exercício de 2018. Este empréstimo encontra-se garantido pelo Estado de Cabo Verde.

O empréstimo concedido pelo BEI no montante de mECV 2.483.185 será amortizado em 20 anos. De acordo com o contrato assinado entre o BEI e o Governo de Cabo Verde, no momento da solicitação dos desembolsos foi indicado o modelo de taxa de juros a aplicar à respetiva tranche. No final da utilização do empréstimo, será efetuado uma média das diferentes taxas aplicadas a cada uma das

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

tranches de forma a fixar a taxa de juro final do empréstimo. O empréstimo tinha um período de carência de 5 anos e tem o aval do Estado de Cabo Verde, tendo sido assinado um acordo de retrocessão com o tesouro em 2008, iniciando-se a sua amortização em 2013.

Em 31 de dezembro de 2018, a Empresa tem como responsabilidades o montante de mECV 1.585.745, sendo mECV 152.923 a curto prazo e mECV 1.432.822 a médio e longo prazo.

(b) O empréstimo concedido pelo EXIMBANK - CHINA no montante de 87.010.000 Yuan RMB, ficou-se pelo valor de 85.045.964 Yuan RMB, o qual têm o aval do Estado, tendo sido assinado durante o exercício de 2009. O empréstimo será amortizado em 20 anos, vencendo juros à taxa de 2%, e um período de carência de capital de 5 anos, tendo o início da sua amortização ocorrido em 2014.

Em 31 de dezembro de 2018, a Empresa tem como responsabilidades em escudos cabo-verdianos o montante de mECV 834.641, pelo que se encontra registado como responsabilidade a curto prazo o montante mECV 78.800 e como encargo a médio e longo prazo valor de mECV 755.841.

(c) Durante o exercício de 2009, a Empresa celebrou um contrato de financiamento com o BCA para a construção de um Navio para o reforço da segurança das baías portuárias. O prazo de utilização deste empréstimo é de 12 meses renovável automaticamente na modalidade de conta-corrente caucionada até ao montante máximo de mECV 400.000, sendo que o montante utilizado foi de apenas mECV 382.624. Para a obtenção deste empréstimo foi prestada uma garantia pela Direção Geral do Tesouro em representação do Estado de Cabo Verde pelo montante total do empréstimo contratado. Em 2013, foi renegociado o plano de pagamentos. Em 31 de dezembro de 2018, a Empresa tem como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV 49.495 e como responsabilidades a médio e longo prazo o montante de mECV 0.

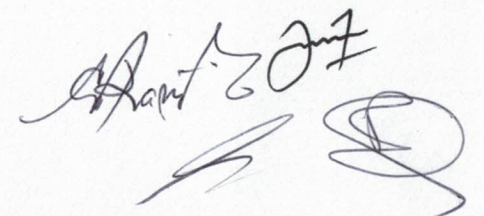
(d) Durante o exercício de 2017, a Empresa celebrou um contrato de financiamento com o BCA sob a forma de abertura de crédito no montante de mECV 132.000, para financiar a aquisição de um rebocador para o Porto da Praia. O prazo de utilização deste empréstimo é de 12 meses, sendo que a disponibilização do referido valor só ocorreu em maio de 2018. A amortização do empréstimo é efetuada através de rendas mensais em 72 prestações de capital e juros de mECV 2.126 mensais, vencendo juros à taxa anual de 5%, com início em 1 de maio 2018. Para a obtenção deste empréstimo foi prestada uma garantia pela Direção Geral do Tesouro em representação do Estado de Cabo Verde pelo montante total do empréstimo contratado.

Em 31 de dezembro de 2018, o plano de pagamentos futuros destes empréstimos é como se segue:

Financiamentos Obtidos	Montante	2019	2020	2021	2022	2023
	em Dívida					e
	31-12-2018					Seguintes
Empréstimo do Estado (AID)	45.388	45.388	-	-	-	-
BEI - Expansão Porto Palmeira	1.585.745	152.923	154.014	155.162	156.369	967.277
EXIMBANK-CHINA - Construção 3 Scanners	834.641	78.800	104.890	93.551	82.211	475.189
BCA - Construção Navio	49.495	49.495	-	-	-	-
BCA - Aquisição de Rebocador Ppraia	120.831	19.921	20.940	22.012	23.138	34.820
TOTAIS	2.636.100	346.527	279.844	276.725	261.718	1.477.296

Para além das garantias e responsabilidades acima descritas, os empréstimos contraídos pela Empresa não apresentam covenants aos quais a Empresa esteja obrigada a cumprir.

O Conselho de Administração da Empresa confirma o pleno cumprimento de todas as obrigações decorrentes destes financiamentos.



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

18.2. Juros e gastos similares suportados

	2018	2017
Juros de Financ..Projetos e Obras	25.964	32.614
Juros de Financ. Equipamentos	27.056	29.030
	53.020	61.644

Os juros suportados com as várias modalidades de financiamento variam entre 2% e 7,5%.

19. Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, o saldo da rubrica responsabilidade por benefícios pós-emprego, tinha a seguinte composição:

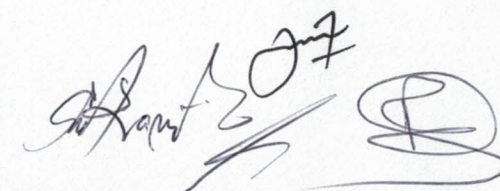
	2018	2017
Reforma Incentivada Antecipada	22.915	40.043

No decorrer do exercício de 2017 a Empresa lançou um programa de Pré-Reforma, o qual aderiram 11 trabalhadores, sendo 4 da Administração Central, 5 da Administração do Porto Grande, 1 da Administração do Porto da Praia e 1 da Direção do porto de Vale de Cavaleiros. As responsabilidades da empresa que resultam do acordo firmado com os trabalhadores são:

- Idade de adesão e saída do programa:

	Entrada	Saída
Homens	60	65
Mulheres	55	60

- pagar ao trabalhador o valor correspondente a 75% da retribuição mensal líquida;
- pagar ao trabalhador o subsídio de Natal no valor de 75% da remuneração definida pela empresa em cada ano;
- efetuar os descontos devidos a Previdência Social a taxa legal, os quais incidirão sobre 100% da retribuição líquida atual do trabalhador.
- efetuar os descontos respeitantes ao IRPS que incidirão sobre 75% da remuneração líquida do trabalhador;
- pagar ao trabalhador a remuneração acordada, bem como as retenções legais até que o INPS assumia a responsabilidade pela pensão definitiva;
- atualizar a retribuição atribuída durante a pré-reforma, sempre que for atualizado o salário dos trabalhadores ativos;



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

- assegurar ao trabalhador a manutenção do direito a assistência médica, nos mesmos moldes que é garantido aos trabalhadores ativos; e
- assegurar a continuação da progressão na carreira profissional.

Durante o exercício de 2018 a Empresa efetuou pagamentos aos trabalhadores no montante de, aproximadamente, mECV 17.128.

20. Fornecedores

A rubrica Fornecedores apresenta os seguintes valores em 31 de dezembro de 2018 e de 2017:

	2018	2017
Fornecedores c/Corrente	82.213	60.994
Fornecedores por Acréscimos de Gastos	-	9.055
	82.213	70.049

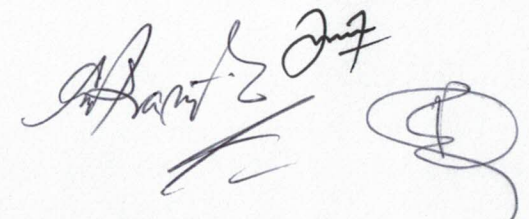
Os saldos das contas a pagar a fornecedores, correspondem, essencialmente, às obras realizadas, compras de inventários e aquisições de prestação de serviços já rececionados nos armazéns e conferidos.

21. Prestação de Serviços

As prestações de serviços estão relacionadas com as atribuições da Empresa, as quais se encontram descritas na introdução a este anexo:

	2018	2017
Movimentação de Mercadorias	1.962.296	1.840.897
Aluguer de Equipamentos Portuários	163.977	172.551
Serviço Prestado a navios	188.184	163.742
Taxas Portuárias	753.136	707.608
Serviços Secundários	133.445	132.170
Descontos e Abatimentos	-	(413)
Total	3.201.038	3.016.555

O aumento verificado nos rendimentos de movimentação de mercadorias, serviços prestados ao navio e taxas portuárias resulta do aumento verificado no exercício, principalmente no tráfego de mercadorias que influenciou o crescimento verificado.



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

22. Fornecimentos e Serviços Externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2018	2017
Água	28.456	21.257
Eletricidade	86.011	90.906
Combustíveis e outros fluidos	16.822	16.735
Conservação e Reparação	56.555	50.038
Material de escritório	6.998	6.030
Publicidade e Propaganda	23.095	18.866
Limpeza Higiene e Conforto	24.414	23.425
Rendas e Alugueres	2.900	18.805
Despesas de Representação	369	640
Comunicação	14.301	13.663
Seguros	21.700	20.807
Vigilância e segurança	80.955	77.930
Royalties	12.911	9.696
Honorários / Consultoria	34.884	54.010
Transporte de Pessoal e Invent.	25.109	23.522
Deslocações e Estadias	26.656	28.323
Serviços Bancários	5.031	2.316
Outros	29.332	17.067
	<u>496.498</u>	<u>494.036</u>

O saldo da rubrica “Fornecimento e serviços externos” em 31 dezembro demonstra um acréscimo dos gastos em mECV 2.542, principalmente devido ao aumento ocorrido nos gastos com água, conservação e reparação e outros, pese embora as reduções verificadas nos gastos com eletricidade, rendas e alugueres, honorários, entre outros. O saldo da rubrica de honorários / consultoria em 31 de dezembro de 2018 no montante de mECV 34.884 é constituído principalmente por gastos com estudos e projetos técnicos no âmbito dos projetos em curso, nomeadamente reformulação do sector portuário, e outros.

23. Gastos com o Pessoal

O número médio de trabalhadores da ENAPOR nos períodos findos em 31 dezembro de 2018 e 2017, atenta a natureza do vínculo contratual, foi o seguinte:

	2018	2017
Pessoal Administrativo	425	399
Trabalhadores Portuários	491	520
	<u>916</u>	<u>919</u>



ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

O quadro abaixo resume os gastos com o pessoal:

	2018	2017
Remunerações dos Órgãos Sociais	10.530	11.848
Remunerações do Pessoal (i)	1.038.542	953.392
Remunerações Adicionais	250.699	243.135
Prémios para pensões	-	49.863
Indemnizações ao Pessoal	176	8.796
Encargos s/Remunerações	189.456	175.784
SOAT	4.336	3.930
Formação Profissional	4.127	5.364
Ação Médico-Medicamentosa	3.452	835
Festividades da Empresa	8.224	8.723
Fardamento do Pessoal	8.168	2.871
Outros Gastos c/Pessoal	2.206	1.892
Total	1.519.916	1.466.433

(i) comporta todas as remunerações do pessoal administrativo e do corpo da estiva.

O aumento nos gastos com o pessoal foi provocado principalmente por gastos com o corpo de estiva, que foi influenciado pelo aumento na atividade portuária.

As remunerações adicionais em 2018, são compostas por várias rubricas complementares ao salário, destacando-se as horas extraordinárias de mECV 33.331 (mECV 30.556 em 2017), a isenção horária no montante de mECV 49.127 (mECV 48.526 em 2017), o subsídio de férias estiva no montante de mECV 31.201 (mECV 28.287 em 2017) e ainda o subsídio de natal estiva no montante de mECV 25.051 (mECV 22.844 em 2017).

24. Imparidade de Dívidas a Receber

Os movimentos ocorridos nos exercícios de 2018 e de 2017 foram os seguintes:

	2018	2017
Saldo Inicial	214.951	211.825
Movimentos no exercício		
Aumentos	58.441	27.992
Reversões	(9.538)	(5.216)
	48.903	22.776
Utilização	(17.150)	(19.650)
Saldo Final	246.704	214.951

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

As perdas por imparidade acumuladas em 31 de dezembro de 2018 ascendem a mECV 246.704 (mECV 214.951 em 2017). O Conselho de Administração identificou um conjunto de valores a receber que comportam um elevado risco de recuperabilidade e decidiu pelo uso do critério fiscal no cálculo das imparidades e por conta disso efetuou um reforço das imparidades em 2018 de mECV 58.441 (mECV 27.992 em 2017).

Registou-se uma reversão de imparidades constituída em mECV 9.538, respeitante a recuperação da dívida da Limage e Gualgon.

Por razões várias, nomeadamente extinção das empresas, perda de navios para explorar quer por afundamento e ou outras razões, vários créditos já não recuperáveis, foi autorizado que fossem considerados incobráveis e fossem anulados da carteira de clientes em contrapartida das imparidades já constituídas em outros exercícios, no montante de mECV 17.150 (mECV 19.650 em 2017).

25. Provisões do Exercício

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de "Provisões" não apresentava qualquer movimento.

26. Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica "Outros rendimentos e ganhos" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

	2018	2017
Rendimentos em Alienações Ativos	2.610	725
Rendimentos em Sinistros Ativos	602	78
Rendimentos em Rendas	61.505	77.423
Correções Períodos Anteriores	2.076	4.154
Imputação de Subsídios para Investimentos	13.886	13.764
Recuperação Dívidas Clientes Nac.Privados	9.508	-
Outros	2.052	538
Total	92.239	96.682

27. Outros Gastos e Perdas

A rubrica "Outros gastos e Perdas" apresenta a seguinte composição nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

	2018	2017
Impostos	34.811	22.555
Correções Relativas a Períodos Anterior	15.483	10.631
Donativos e Quotizações	12.390	6.854
Outros Gastos Operacionais	4.048	3.196
Perdas em Inventário	-	1.541
Diferença de cambio	-	8.505
Gastos em Inv.não Financ.-Sinistros	1.039	22.733
Total	67.771	76.015

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

28. Depreciação e Amortização

A rubrica de "Depreciação e Amortização" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

	2018	2017
Edifícios e Outras Construções	2.643	2.643
Total Propriedade de Investimento	2.643	2.643
Edifícios e Outras Construções	199.274	201.581
Equipamento Básico	175.618	166.679
Equipamento de Transporte	8.423	5.599
Equipamento Administrativo	21.535	20.948
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3.753	2.857
Total Ativos Fixos Tangíveis	408.603	397.664
Software	1.379	337
Total Ativos Intangíveis	1.379	337
	412.625	400.644

29. Juros e rendimentos similares obtidos

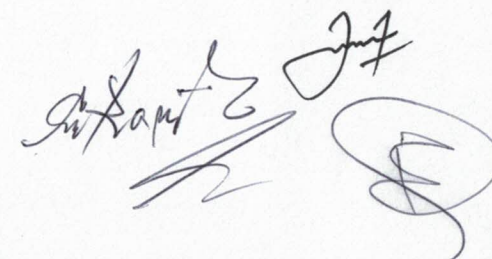
Nos exercícios findos de 31 de dezembro de 2018 e 2017 os juros e rendimentos similares obtidos foram as seguintes:

	2018	2017
Ganhos		
Juros obtidos		
Juros de depósitos à ordem (Nota 4)	315	1.516
Juros de depósitos a prazo (Nota 4)	13.381	13.213
Outros	525	458
Diferenças de câmbio	9.727	53.739
Total	23.948	68.926

Os juros obtidos referem-se a aplicações em depósito a prazo para rentabilizar o excedente temporal de tesouraria, assim como ganhos com depósito à ordem remunerados.

30. Imposto Sobre o Rendimento do Exercício

Na sequência do novo CIRPC (Lei nº82/VIII/2014) que entrou em vigor em 1 janeiro de 2015, introduzindo a taxa autónoma, a rubrica «Imposto sobre o rendimento do período» apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 dezembro de 2018 e de 2017:

Handwritten signature and a circular stamp with a stylized 'E' or similar symbol.

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

	2018	2017
Imposto Corrente	166.578	168.490
Imposto Diferido	4.367	(10.211)
Imposto Incêndio	3.332	3.370
Taxa Autónoma	1.903	2.549
Total	176.181	164.199

A reconciliação entre o resultado contabilístico e o fiscal é apresentado na tabela seguinte e baseia-se na declaração fiscal do Modelo 1B do IRPC.

	2018	2017	
Resultado Antes Imposto RAI	626.550	594.056	
ACRÉSCIMOS	68.505	89.276	
Correções relativas a períodos de tributação anteriores	15.483	10.630	
Perdas por imparidade em créditos não aceites	31.588	17.979	
Outras perdas por imparidade não aceites	2.748	1.867	
As multas, coimas e encargos pela pratica infrações	343	37	
Despesas não devidamente documentadas	1.165	1.250	
Prémios de seguros de doença e acidentes pessoais	133	261	
Imposto único sobre o património	364	34	
"+" 30% gastos c/viaturas ligeiras de passageiros ou mistas	3.203	4.118	
"+" 50% gastos c/despesas representação	178	320	
Realizações de utilidade social não dedutíveis	416	651	
Donativos p/além dos limites legais	9.198	4.314	
Outras correções não previstas nos campos anteriores (NRF 21)	3.686	47.813	
DEDUÇÕES	28.742	9.370	
Correções relativas a períodos de tributação anteriores	2.076	4.154	
Ativo por imposto diferido	-	-	
Reversão de perdas por imparidade tributadas em períodos anteriores	9.538	5.216	
Outras correções não previstas nos campos anteriores (NRF 21)	17.128	-	
ACRÉSCIMO NA MATERIA COLECTAVEL	39.763	79.906	
MATÉRIA COLECTÁVEL	666.313	673.962	
CÁLCULO IMPOSTO			
Imposto à taxa normal (1)	25%	166.578	168.490
Pagamentos fraccionados (2)		112.534	68.538
IRPC liquidado		54.044	99.953
Retenções na fonte (3)		2.669	2.813
IRPC a pagar (4)		51.375	97.139
Imposto incêndio (5)	2%	3.332	3.370
Tributações autónomas (6)		1.903	2.549
Imposto Deferido (7)		4.367	(10.211)
TOTAL A PAGAR (8)		56.610	103.058
Imposto sobre o rendimento do período (1+5+6+7)		176.181	164.199

ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018
(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

O novo código (CIRPC), alargou o leque das despesas não aceite fiscalmente, entre os quais se encontra «Despesas não devidamente documentadas». Introduziu, ainda, o conceito da Taxa Autónoma, que é um imposto direto que incide sobre determinadas despesas, com particular relevo para as despesas resultantes de alguns benefícios atribuídos aos trabalhadores.

31. Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Em 31 de dezembro de 2018 a Empresa não tem passivos contingentes nem compromissos contratuais não reconhecidos nas demonstrações financeiras ou divulgados no Anexo.

32. Garantias Prestadas

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as garantias prestadas pelo Governo de Cabo Verde e pela Empresa para obtenção de financiamentos eram como se segue:

Entidade Financeira	Emitente	2018	2017
Banco Comercial do Atlântico	Gov. CV	532.000	400.000
Banco Africano de Investimentos	Enapor	38.957	-
		570.957	400.000

33. Divulgações Sobre Diplomas Legais

À data de 31 de dezembro de 2018 não existem divulgações exigidas por diplomas legais a que a ENAPOR, S.A. estivesse sujeita.

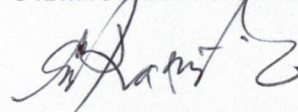
34. Outra Informações cuja Divulgação Seja Considerada Relevante para Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados

À data de 31 de dezembro de 2018 não existem outras informações cuja divulgação seja considerada relevante para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados da Empresa.

35. Aprovação das Demonstrações Financeiras

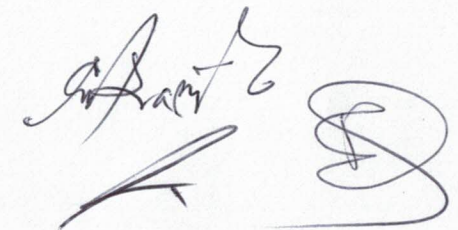
Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa em 17 de fevereiro de 2019.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



ENAPOR, S.A. RELATÓRIO & CONTAS Página 34 de 34

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



An aerial photograph of a coastal town, likely in Mozambique, featuring a long concrete pier extending into the turquoise ocean. The town is built on a sandy peninsula with numerous buildings and a beach. The sky is clear and blue.

11. RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV.)

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Enapor – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A. (a “Entidade” ou “ENAPOR”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de mECV. 6.657.695 e um total de capital próprio de mECV. 3.210.218, incluindo um resultado líquido de mECV. 450.370), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nas alíneas (i) a (iv) na seção “Bases para a opinião com reservas”, e exceto quanto aos efeitos da matéria referida na alínea (v) da mesma seção, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Enapor – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A. em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Bases para a opinião com reservas

- (i) Não obtivemos, até à presente data, respostas de diversos clientes e fornecedores da Entidade, bem como da Direção Geral do Tesouro, aos nossos pedidos de confirmação de saldos, com referência a 31 de dezembro de 2018, os quais, de acordo com os registos contabilísticos da Entidade, naquela data, encontram-se incluídos nas rubricas de “Clientes”, “Fornecedores /Outras Contas a pagar”, “Financiamentos obtidos – passivo não corrente” e “Financiamentos obtidos – passivo corrente”, nos montantes de mECV. 155.770 (líquido de perdas por imparidade de mECV. 105.072), mECV. 20.210, mECV. 2.162.573 e de mECV. 303.201, respetivamente. Por outro lado, não obtivemos reconciliação dos saldos que nos foram confirmados, com referência a 31 de dezembro de 2018, por um cliente e seis fornecedores da Entidade, no montante total de mECV. 23.532 e mECV. 248, respetivamente, cujo saldo correspondente, naquela data, de acordo com os registos contabilísticos da Entidade, ascende a mECV. 22.184 e mECV. 3.046, registados na rubrica de “Clientes” e “Fornecedores /Outras Contas a pagar”. Adicionalmente, o nosso relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2017, datado de 27 de abril de 2018, inclui uma reserva por limitação de âmbito similar aos assuntos acima referidos. Consequentemente, não nos é possível concluir quanto aos eventuais efeitos destes assuntos nas demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2018.
- (ii) Não obtivemos, até à presente data, resposta de seis consultores legais ao nosso pedido de indicação de processos envolvendo a Entidade, com referência a 31 de dezembro de 2018. Consequentemente, não nos é possível concluir quantos aos eventuais efeitos deste assunto, se alguns, nas demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2018.

“Deloitte” refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 581776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 1º, 4150-146 Porto

© 2019. Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.



IS 668746

- (iii) O balanço da Entidade em 31 de dezembro de 2018 inclui nas rubricas de "Clientes", "Outras contas a receber" e "Acionistas/Sócios" contas a receber de organismos públicos ou empresas participadas pelo Estado de Cabo Verde no montante de, aproximadamente, mECV. 9.578 (líquido de perdas por imparidade no montante de mECV. 88.096), mECV. 58.078 e mECV. 4.424, respetivamente, que apresentam antiguidade. Adicionalmente, o saldo da rubrica de "Estado e Outros Entes Públicos" em 31 de dezembro de 2018 no montante de mECV. 526.785 inclui: i) Imposto Único sobre o Rendimento a recuperar no montante de mECV. 9.148 que apresenta antiguidade e; (ii) contas a receber relativas a Imposto sobre o Valor Acrescentado ("IVA") no montante de mECV. 517.637 relativo ao saldo de IVA a receber apurado desde o exercício de 2011. Sobre este saldo, importa mencionar que, no decurso do exercício de 2018, a Entidade foi inspecionada pela autoridade fiscal cabo-verdiana, tendo no seu relatório preliminar, apresentado uma liquidação adicional relativamente ao exercício de 2014 que, a concretizar-se, reduziria significativamente aquela saldo a receber relativamente ao IVA (Nota 13.1). Até à data deste relatório ainda não foi emitido o relatório final por parte daquela autoridade fiscal. Adicionalmente, o nosso relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2017, inclui uma reserva por limitação de âmbito relacionada com os assuntos acima referidos. Consequentemente, não obtivemos informações suficientes que nos permita concluir quanto ao momento e valor de realização daquelas contas a receber em 31 de dezembro de 2018 e quanto aos eventuais efeitos destes assuntos nas demonstrações financeiras da Entidade nessa data.
- (iv) Não obtivemos, até à presente data, a informação de suporte que justifique as diferenças existentes entre o sistema operacional de suporte à receita da Entidade, designado por "Janela Única Portuária" ("JUP") e os registos contabilísticos da Entidade para o exercício de 2018, nomeadamente no que respeita a um conjunto de operações registadas contabilisticamente no montante de, aproximadamente, mECV. 112.000 que não se encontram suportadas no sistema "JUP", para além de diversas operações constantes no sistema "JUP" que não constam dos registos contabilísticos da Entidade no exercício de 2018. Por outro lado, não obtivemos informação de suporte para algumas transações registadas contabilisticamente pela Entidade. Estas situações evidenciam a existência de deficiências de controlo interno ao nível da receita, sendo de realçar que o nosso relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 inclui uma reserva parcialmente relacionada com os assuntos acima mencionados. Consequentemente, não nos é possível concluir sobre os efeitos destes assuntos nas demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2018, nomeadamente na rubrica de "Vendas e Prestações de Serviços".
- (v) A ENAPOR obteve, em 1982, através do Decreto-Lei nº 58/82, de 19 de junho, a Concessão da exploração económica dos portos existentes na República de Cabo Verde, com base na qual a Entidade passou a utilizar um vasto conjunto de bens de domínio público, sem, contudo, terem sido definidas algumas condições associadas à sua exploração, nomeadamente, o seu prazo e contrapartidas financeiras. Em 12 de setembro de 2013, através do Decreto-Legislativo nº1 /2013, foi alterada a Lei dos Portos de Cabo Verde, que veio atribuir à Entidade a figura de concessionária geral dos mesmos, competindo-lhe exercer as atribuições do Estado de Cabo Verde em matéria de administração, gestão e exploração de portos, terminais e zonas portuárias, sendo-lhe, ainda, permitida a subconcessão daquelas atividades a entidades privadas. Em 18 de maio de 2015, através do Decreto-Lei nº 31/2015, foi aprovado as Bases da Concessão dos Portos de Cabo Verde, redefinindo o quadro jurídico geral da Concessão dos Portos, bem como as bases gerais das subconcessões de gestão, exploração e operação portuária e serviços portuários, aprovando ainda o modelo de regulação económica do sector portuário. Este diploma mantinha a ENAPOR como Concessionária Geral dos portos de Cabo Verde, mediante a celebração do correspondente contrato que veio a ocorrer em 18 de janeiro de 2016, sob o título de "Contrato de Concessão Geral do Serviço Público Portuário e de Exploração e Desenvolvimento das Infraestruturas Portuárias de Cabo Verde" ("Contrato de Concessão"), em conformidade com os objetivos preconizados na Resolução nº 52/2015, de 15 de junho, apesar de não termos obtido evidências que o contrato tenha sido objeto de publicação em Boletim Oficial.

O Contrato de Concessão veio a definir que: (i) os bens a ela afetos são aqueles que vierem a ser utilizados pela Concessionária para a prestação de atividades e serviços portuários ou outros serviços conexos e que se destinem à realização do serviço público objeto da concessão; (ii) a Concessão tem por objeto a exploração do serviço público Portuário e a gestão, administração e manutenção dos Portos de Cabo Verde; (iii) a Entidade é titular do direito de propriedade dos bens afetos à Concessão que não integrem o domínio público ou que não sejam propriedade privada de outras entidades públicas ou privadas; (iv) todos os bens que a Entidade venha a adquirir na vigência da Concessão integram o seu património privativo, salvo se, em virtude da lei e nos termos desta, devam integrar o domínio público; (v) o prazo da Concessão é de 50 anos a contar da data da assinatura do Contrato de Concessão, podendo ser prorrogado por um período máximo de vinte anos; (vi) extinguindo-se a Concessão por qualquer motivo reverterem para o Estado de Cabo Verde todos os bens e direitos afetos à Concessão, sejam ou não propriedade da ENAPOR, obrigando-se a ENAPOR a entregá-los em perfeitas condições de funcionamento, conservação e segurança, sem prejuízo do normal desgaste inerente à sua utilização, e livres de quaisquer ónus e encargos, não sendo legítimo invocar, com qualquer fundamento, o direito de retenção. Adicionalmente, caso a reversão dos bens não ocorra tal como indicado anteriormente, a ENAPOR deverá indemnizar o Estado de Cabo Verde; e (vii) são devidas rendas pela ENAPOR pela exploração das Atividades e Serviços Portuários, as quais serão determinadas em 10% da receita total proveniente da cobrança por tarifas das atividades sujeitas a regulação económica, nos Portos objeto da Concessão.

Nestas circunstâncias, a Entidade deveria ter procedido, e não procedeu, à análise e registo nas suas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017 dos efeitos decorrentes da adoção, por supletividade, da "International Financial Reporting Interpretations Committee nº 12 – Service Concession Arrangements" ("IFRIC 12") de 1 de janeiro de 2008, tendo mantido, nomeadamente, os procedimentos de reconhecimento, mensuração e classificação dos ativos afetos à Concessão que tinham vindo a ser adotados antes da assinatura do Contrato de Concessão, encontrando-se os mesmos incluídos em 31 de dezembro de 2018, fundamentalmente na rubrica de "Ativos fixos tangíveis", cujo saldo total ascende, naquela data, a mECV. 4.840.998 (líquido de depreciações acumuladas de mECV. 7.420.060) (mECV. 4.761.836 líquido de depreciações acumuladas de mECV. 7.024.536 em 31 de dezembro de 2017).

Importa ainda referir, por outro lado, que as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 não incluem os efeitos decorrentes de eventuais rendas por faturar à Entidade pela exploração das Atividades e Serviços Portuários, conforme previsto no Contrato de Concessão supra-mencionado.

Não obtivemos informações suficientes, até à presente data, que nos permitisse concluir sobre os efeitos dos assuntos acima mencionados, que entendemos ser significativos, nas demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" deste relatório. Somos independentes da Entidade de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Outras matérias

As demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2017, foram por nós auditadas e o nosso relatório de auditoria datado de 27 de abril de 2018, contém: (a) duas reservas por limitação de âmbito similares às descritas nas alíneas (i) e (iii), da secção "Bases para a opinião com reservas" e duas reservas por desacordo, uma similar à alínea (v) e outra relacionada com o assunto descrito na alínea (iv) da mesma secção; e (b) duas reservas por limitação de âmbito relativas às rubricas de perdas por imparidade de inventários e propriedades de investimento, as quais foram regularizadas em 2018 sem impacto material nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando preparar as demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que tenha intenção de liquidar a Entidade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

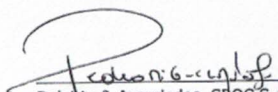
Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.
- Comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Lisboa, 29 de março de 2019


Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Pedro Miguel Gonçalves Carreira Mendes, ROC

An aerial photograph of a port facility. A large cargo ship with a red hull and yellow superstructure is docked at a long concrete pier extending into the blue sea. Several sailboats are visible in the distance. In the foreground, there are several buildings, including a prominent white one with a yellow roof, and a parking lot with a few cars. The scene is captured during the day with clear lighting.

12. PARECER DO FISCAL ÚNICO

MANUEL DE JESUS MONTEIRO
AUDITOR CERTIFICADO PELA OPACC-CV
Cédula profissional nº 0017

NIF: 103219005

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DE 2018
DA
EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao abrigo das competências do Fiscal Único, constantes dos artºs 28º, 29º e 30º dos novos Estatutos, definindo funções, competências e poderes respectivamente, do Fiscal Único, coadjuvados com os artºs 449º e 450º do CEC – Código de Empresas Comerciais, analisamos as demonstrações financeiras da **Empresa Nacional de Administração dos Portos, SA**, abreviadamente **ENAPOR, SA**, com sede em Mindelo, ilha de S. Vicente, anexas a este relatório e constituídas por balanço, demonstração dos resultados e o mapa de fluxos de caixa, respeitante ao exercício económico, findo em 31 de Dezembro de 2018, concluímos terem sido as mesmas peças elaboradas de acordo com o SNCRF – Sistema Nacional de Contabilidade e Relato Financeiro de Cabo Verde, foram produzidos recomendações e outros procedimentos que achamos pertinentes, para opinarmos sobre as mesmas.

Desde a nossa nomeação na Assembleia Geral de 17 de Agosto de 2017 (Acta nº 31), demos um acompanhamento possível a sociedade, através do Conselho de Administração, tomando conhecimento das decisões registadas em actas para sintonizarmos com os objectivos da Enapor, SA e dos executivos através da Direcção Financeira, fornecendo balancetes trimestrais e outras informações quando solicitadas. Para o nosso parecer relevamos os seguintes pontos:

I - Resultado operacional – o aumento do resultado operacional baseado, fundamentalmente no crescimento do tráfego portuário em 184,483 contos (+6% em relação a 2017), teve em conta as políticas nacionais para o sector marítimo e com

crescimentos percentuais semelhantes para carga de longo curso e cabotagem. Desse crescimento aliado a outros rendimentos e redução de gastos, resultou um resultado depois de impostos de 450,370 contos (429,858 contos em 2017).

II - Dívidas a receber - o montante das dívidas a receber no montante de 492,801 contos, sendo 186,425 contos registado em cobrança duvidosa, acaba por não traduzir uma situação verdadeira e clara do Balanço da empresa, pela antiguidade de algumas dívidas e já se criou imparidades de 242,089 contos (49,1%), sendo 150,850 contos para cobrir dívidas do sector público estatal). A partir do OE de 2016, as empresas podem fazer encontro de contas com o Fisco (527,209 contos são dívidas do IVA desde 2011 e recuperação de impostos). Recomenda-se uma reanálise das dívidas do Estado, para se iniciar o processo de encontro de contas.

III - Inventários – os inventários não foram acompanhados pela auditoria externa, o que deixou os mesmos em reserva, tanto para valores de avaliação, como para valores de imparidade. Internamente, fez-se inventários físicos com o pessoal da Enapor e analisando os dados, o inventário cresceu globalmente 26,394 contos, sendo 92% desse aumento atribuído a acessórios para equipamento hidráulico que por sua vez tem constituído uma imparidade 42,218 contos (67,1% do global)

IV - Gastos de estrutura – dos gastos de estrutura do exercício em análise, aumentaram globalmente 55,945 contos e destacaremos: i) Os fornecimentos e serviços externos, que aumentaram 2,462 contos, apesar dos aumentos de electricidade/água de valor idêntico (2,304 contos) e que acompanhou o aumento das vendas desses serviços em 375 contos), os honorários e consultorias desceram 19,126 contos e rendas 15,905 contos; ii) Gastos com o pessoal, globalmente aumentaram 53,483 contos em relação a 2017 (+3,6%), resultante do aumento das remunerações do pessoal (o pessoal de estiva acompanhou o volume de negócio da Enapor). O quadro de pessoal baixou em média, 3 trabalhadores em relação a 2017. Os gastos com o pessoal constituíram no exercício cerca 75 % dos gastos globais de estrutura. Com celebração do contrato de Concessão Geral do Serviço Portuário e de Exploração e Desenvolvimento das Infra-estruturas Portuárias de Cabo Verde, em conformidade com os objectivos preconizados na Resolução nº 52/2015 de 15 de Junho, Enapor pagaria 10% da receita total das cobranças proveniente de tarifas de actividades

sujeitas a regulação económica nos Portos, objecto da concessão, no entanto e para assegurar o tratamento contabilístico do contrato de concessão, a Enapor teria de recorrer, supletivamente, das normais internacionais de contabilidade, mais concretamente da IFRIC – International Financial Reporting Interpretations Committee (12 – Acordos de Concessão de Serviços), não depreciando os bens da concessão. A auditoria independente continua a condicionar os relatórios com reservas resultantes da falta de implementação da resolução nº 52/2015 de 15 de Junho, por falta da criação duma Comissão Nacional, para juntamente com o pessoal do quadro da Enapor identificar todos os bens objecto da concessão. Há que evitar esse processo de serem apresentadas contas nos moldes tradicionais do SNCRF, exigindo liquidação de dividendos e solicitar ao mesmo tempo que seja paga as taxas de concessão.

V - Investimentos/financiamento – dos projectos aprovados para 2018 no valor de 2,257,824 contos (incluindo obras de expansão e modernização do PI, estimado em 1,000,000 contos), realizamos 235,843 contos (10,4%), encontrando em curso 370,904 contos em 31.12.18, onde inclui o Projecto do Terminal de Cruzeiros do Porto Grande e que sofreu ligeira alteração, passando para 182,803 contos (178,778 contos em 2017). Dos projectos não realizados, nenhuma causa foi atribuída a Enapor, na falta do seu arranque, mas sim contingências externas. Os planos de financiamentos foram cumpridos e os de curto prazo já há programação para o seu cumprimento atempado. A Enapor, continua a sentir necessidade de destrinçar os investimentos directos, dos investimentos recebidos no âmbito da concessão do Estado, fazendo adaptação as normas internacionais sobre concessões.

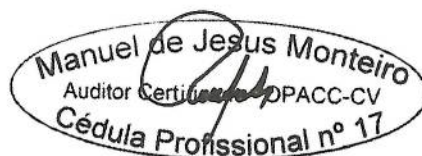
VI - Tesouraria - relativamente a tesouraria, os fluxos de caixa das actividades operacionais produziu um excedente de 778,252 contos, cobrindo 92 % dos fluxos de actividades de investimento e financiamento. Por atraso no arranque de alguns projectos, ficamos com um excedente de tesouraria de 730,714 contos (449,908 contos em Depósitos à Prazo). Os depósitos a prazo podem ser parcialmente descapitalizados para financiamento dos projectos em curso e novos.

VII - Aprovação - tendo em conta os exames e análises efectuados, relevando as reservas do auditor independente, a nossa opinião é favorável a aceitação das: (i) Demonstrações Financeiras de 2018; (ii) Relatório do Conselho de Administração; (iii)

Relatório do auditor independente e que fazem parte integrante deste relatório do FISCAL Único.

Mindelo, 31 de Março de 2019

O Fiscal Único



Manuel de Jesus Monteiro
Auditor Certificado



SEDE: C.P 82, Mindelo - S.Vicente | Tel: +238 230 75 00

E-mail: marketing@enapor.cv | Site: www.enapor.cv